



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

JULIA PORTELA

**ATAQUES NAS ESCOLAS: ANÁLISE DA COBERTURA
JORNALÍSTICA DO *G1* E DA *FOLHA DE S. PAULO* E SUAS
IMPLICAÇÕES ÉTICAS**

BRASÍLIA
2023

JULIA PORTELA

**ATAQUES NAS ESCOLAS: ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA
DO G1 E DA FOLHA DE S. PAULO E SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS**

Trabalho de conclusão de curso de Graduação,
apresentado à Faculdade de Comunicação da
Universidade de Brasília como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel em
Comunicação - Jornalismo.

Orientadora: Prof^a Rafiza Luziani Varão Ribeiro
Carvalho

BRASÍLIA

2023

JULIA PORTELA

**ATAQUES NAS ESCOLAS: ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA DO G1 E
DA FOLHA DE S. PAULO E SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS**

Trabalho de conclusão de curso de Graduação,
apresentado à Faculdade de Comunicação da
Universidade de Brasília como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel em
Comunicação - Jornalismo.

Orientadora: Prof^a Rafiza Luziani Varão Ribeiro
Carvalho

Aprovado em 25 de julho de 2023

BANCA EXAMINADORA

Profa Dra Fernanda Vasques Ferreira

Prof Dr Zanei Ramos Barros

Profa Dra Nathália Coelho da Silva (suplente)

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, por me inspirar a ser mais a cada dia e me dar forças para cumprir cada etapa em minha vida.

À minha orientadora, professora Rafiza Varão, pela paciência e pelos conselhos que me trouxeram até aqui.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a cobertura jornalística dos ataques nas escolas pelo *G1* e pela *Folha de S. Paulo* e suas implicações éticas. A mídia desempenha um papel importante no diálogo público, sendo responsável por pautar as discussões. O tema dos massacres escolares levanta questões sobre como impedir, evitar e tratar esses eventos, bem como o papel da mídia nesse contexto. Estudos mostram que eventos desse tipo podem desencadear outros similares devido ao efeito contágio. A metodologia utilizada é a análise de conteúdo e serão analisadas as coberturas dos ataques nas cidades de Blumenau e Suzano. A escolha dos veículos mencionados anteriormente foi baseada em sua audiência e nas diferentes abordagens editoriais em relação aos massacres escolares. As considerações finais destacam a falta de preceitos éticos definidos na cobertura jornalística desses eventos, apontando para a necessidade de uma abordagem mais ética e responsável.

Palavras-chave: ataques nas escolas; cobertura jornalística; ética; mídia; violência escolar.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the journalistic coverage of school shootings by G1 and Folha de S. Paulo and their ethical implications. The media plays an important role in public dialogue, being responsible for guiding discussions. The theme of school massacres raises questions about how to prevent, avoid and deal with these events, as well as the role of the media in this context. Studies show that events of this type can trigger similar ones due to the contagion effect. The methodology used is content analysis and the coverage of the attacks in Blumenau and Suzano will be analyzed. The choice of the newspapers mentioned before was based on their audience and different editorial approaches to school shootings. The final considerations highlight the lack of ethical precepts defined in the journalistic coverage of these events, pointing to the need for a more ethical and responsible approach.

Keywords: school shootings; news coverage; ethics; media; school violence.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

ASU	Universidade Estadual do Arizona
DIC	Divisão de Investigação Criminal
FENAJ	Federação Nacional dos Jornalistas
OMS	Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 ÉTICA E JORNALISMO.....	13
3 OS CASOS.....	23
3.1 MASSACRE DE SUZANO.....	23
3.2 MASSACRE EM BLUMENAU.....	26
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
5 ANÁLISE GERAL.....	31
5.1 DESCRIÇÃO GERAL DAS MATÉRIAS SOBRE O ATAQUE EM SUZANO... 31	
5.2 ANÁLISE DAS MATÉRIAS SOBRE O ATAQUE EM BLUMENAU.....	37
5.2.1 Tragédia.....	40
5.2.2 Vítimas.....	41
5.2.3 Testemunhas.....	42
5.2.4 Especialistas.....	43
6 CONCLUSÃO.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
APÊNDICE A - QUADRO DE NOTÍCIAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

Episódios de violência direcionados especificamente a ambientes escolares causam forte comoção a cada vez que ocorrem. Flores deixadas nas portas de escolas e creches, homenagens por meses a fio e ampla cobertura midiática são elementos revisitados a cada ocorrência.

O país com mais registros de violência escolar no mundo é os Estados Unidos, com 1.607 episódios registrados entre 2002 e 2023, segundo o The Violence Project, grupo de pesquisa dos Estados Unidos especializado no tema, em seu Mass Shooter Database (2023). O mais fatal aconteceu em 2012, na escola primária de Sandy Hook, em Newtown, Connecticut, deixando 26 vítimas. O aumento no número de casos durante esses 21 anos é perceptível. Em 2019, ano anterior ao início da pandemia e consequente pausa nas aulas presenciais, foram 119 episódios. Em 2021, foram registradas 250 ocorrências desse tipo.

Já no Brasil, de 2002 a março de 2023 foram 22 ataques escolares, que causaram a morte de 52 pessoas no total. Apesar do número ser menor, o alcance que a violência tem entre os alunos que sobrevivem também deixa marcas. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a exposição à violência pode causar dificuldades na aprendizagem devido a problemas sociais, cognitivos e emocionais.

Pois crianças que são expostas à violência são mais propensas a fumar, abusar de álcool e drogas e engajar em comportamentos sexuais de alto risco, além de serem mais propensas a ter uma variedade de doenças mais tarde na vida. Elas incluem depressão, problemas cardiovasculares, diabetes, câncer e HIV (OMS, 2019, tradução nossa).¹

Assim, a questão toma proporções maiores e atinge outras esferas do diálogo público, afinal, como impedir, evitar e tratar os massacres escolares? E que papel a mídia tem neste diálogo?

A imprensa entra no debate na medida em que é responsável por agendar o diálogo público. Segundo Maxwell McCombs e Donald Shaw (1972), a Teoria da Agenda, ou *Agenda Setting*, mostra a ponte entre agenda pública e agenda midiática. A primeira “hipotética influência da comunicação massiva” (MCCOMBS, 2009) foi testada na eleição presidencial de 1968, na cidade de Chapell Hill, nos

¹ “Because children who are exposed to violence are more likely to smoke, misuse alcohol and drugs, and engage in high-risk sexual behaviour, they are also more likely to endure a range of illnesses later in life. These include depression, cardiovascular disease, diabetes, cancer and HIV.”

Estados Unidos. Na ocasião, os pesquisadores comprovaram a teoria a partir do alinhamento do diálogo público com os temas predominantes na mídia.

Especificamente, o agendamento é uma teoria sobre a transferência da saliência das imagens da mídia sobre o mundo às margens de nossas cabeças. A ideia teórica central é que os elementos proeminentes na imagem da mídia tornam-se proeminentes na imagem da audiência. Aqueles elementos enfatizados na agenda da mídia acabam tornando-se igualmente importantes para o público (MCCOMBS, 2009)

Ou seja, as imagens que temos acesso em jornais, revistas, sites de notícia e outros veículos de comunicação têm o poder de influenciar a longo e médio prazo nossa percepção, "não nos impondo determinados conceitos, mas incluindo em nossas preocupações certos temas que, de outro modo, não chegariam a nosso conhecimento" (HOHLFELDT *et al*, 2008, p. 45).

Visto isso, falar ou não sobre um determinado tema na imprensa é uma discussão importante. O presente trabalho tem como objetivo analisar como o tema dos massacres é tratado na mídia e de que forma esse tipo de cobertura pode atender a princípios éticos.

O paradigma que envolve tratar do tema ou não na mídia circunda massacres escolares dentro e fora do Brasil. A dúvida se assemelha à questão do suicídio. Estudos mostram que, após um episódio, é comum a ocorrência de outros similares nos dias seguintes - isso se dá pelo efeito contágio (TOWERS *et al.*, 2015). Um estudo da Universidade Estadual do Arizona (ASU) mostrou que eventos como assassinatos em massa e tiroteios podem desencadear uma série de episódios similares a partir da identificação de indivíduos semelhantes às motivações dos criminosos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) realizou um levantamento de mais de 50 pesquisas sobre suicídios imitativos e mostrou que o pico de contágio está nos dois primeiros dias de propagação de notícias. O estudo se relaciona com o Efeito Werther, termo cunhado em 1974, por David P. Philips. O termo se refere ao romance de Goethe, do século XVIII, chamado Os sofrimentos do jovem Werther, em que o protagonista se suicida. Depois que o livro foi publicado, houve uma onda de suicídios na Europa usando o mesmo método.

O Manual para Profissionais da Mídia sobre suicídio (2000) também da OMS (*WHO* em inglês), mostra que “o grau de publicidade dado a uma historia de suicídio correlaciona-se diretamente com o número de suicídios subseqüentes” (p.4).

Pretende-se, aqui, analisar como dois grandes veículos de comunicação (*G1* e *Folha de S. Paulo*) noticiam o tema anteriormente mencionado, os ataques à escolas, a partir da cobertura do ataque a uma creche em Blumenau, no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, e do ataque a uma escola em Suzano, em São Paulo, em 2019.

A escolha por esses jornais foi feita a partir da pesquisa Comscore, empresa americana que monitora a audiência de sites de notícias. Segundo o levantamento mais recente, de 2022, os dois jornais escolhidos estão entre os dez mais acessados por internautas do Brasil. Dentro do top 10, foi feita a escolha por esses veículos específicos, pois, após análise, foi constatado que cada um deles fez uma escolha editorial diferente em relação à forma de noticiar massacres escolares.

Já a escolha dos acontecimentos analisados parte de um editorial do *G1*, em que este anunciou uma mudança na linha dos textos que tratavam de massacres escolares a partir do episódio em Blumenau. Com quatro anos de diferença, analisar como a cobertura mudou é importante para avaliar a que pé está o discurso dentro da própria mídia sobre o tema.

Na manhã de 13 de março de 2019, dois jovens, de 17 e 25 anos, encapuzados, com coturnos táticos e balaclavas de caveira, invadiram a Escola Estadual Raul Brasil, localizada na rua Otávio Miguel da Silva, em Suzano, Região Metropolitana de São Paulo. Ambos ex-alunos, eles mataram sete pessoas, sendo cinco alunos e duas funcionárias do colégio. Após os ataques, o mais novo atirou no outro antes de suicidar-se. Momentos antes do massacre, o atirador mais velho atacou seu tio, que foi levado ao hospital mas não resistiu aos ferimentos.

A polícia encontrou um revólver calibre 38, jet loaders, dispositivos plásticos para recarregamento rápido de arma, uma besta, um arco e flecha tradicional, garrafas que aparentavam ser coquetéis molotov, uma machadinha e uma mala com fios. Toda a ação dos criminosos foi registrada por câmeras de segurança do local e, até hoje, as imagens estão disponíveis na Internet.

Quatro anos depois, em 5 de abril de 2023, um homem invadiu a creche Cantinho Bom Pastor, em Blumenau, e assassinou quatro crianças entre 4 e 7 anos

com uma machadinha. Em 6 de abril, o assassino teve a prisão preventiva decretada pela Justiça.

Para realizar o trabalho, foi utilizado o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2015), que, segundo a autora, é:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2015, p.42).

Em sua obra, a autora aponta três etapas na análise de um conteúdo: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Assim, é possível descrever o conteúdo abordado e interpretá-lo (BARDIN, 2015, p. 121).

Na pré-análise, o objetivo é ter uma visão geral do material. O pesquisador deverá executar uma leitura flutuante, em que lê de forma dinâmica o conteúdo, possibilitando operacionalizar e analisar as informações iniciais. Além disso, é nesta etapa que é feita escolha dos documentos; reformulações de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores, as quais nos darão fim à preparação do material como um todo (BARDIN, 2015).

Na segunda fase, há a exploração do material. É neste momento que o pesquisador categoriza ou codifica o conteúdo escolhido. Desta forma, é possível fazer uma descrição analítica e aprofundada do material, com orientação das hipóteses e referenciais teóricos escolhidos (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

Por fim, há o tratamento, inferência e interpretação dos resultados. É nesta etapa que o pesquisador interpreta o estudo e faz uma análise reflexiva e crítica dos textos. Esta fase é a “operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras” (BARDIN, 2015, p. 41).

A discussão acerca do tratamento midiático de massacres escolares ainda é incipiente no Brasil, apesar de já estar mais avançada fora do país. Por esta razão, é essencial que haja estudos que guiem tanto os veículos de comunicação quanto os próprios jornalistas, afinal de contas, são acontecimentos que se somam na região cada vez mais, como já exposto. Assim, o trabalho pretende aumentar o escopo do

tema no Brasil, sendo mais uma ferramenta nas mãos de jornalistas para definir como reportar e noticiar um crime como massacre escolar no país.

Neste primeiro capítulo, foi feita uma breve recapitulação do histórico de massacres escolares no mundo e no Brasil, e explicações sobre teorias importantes para o debate. Também foi feita uma breve exposição de como funcionou o trabalho e dos casos analisados.

No capítulo 2, foi feita uma análise ética de diferentes aspectos que envolvem uma matéria jornalística e suas implicações. O capítulo 3 foi dedicado a uma recapitulação dos casos analisados, com uma breve introdução sobre o conceito de violência escolar. No capítulo 4, explico o procedimento metodológico utilizado no trabalho. O capítulo 5 é onde faço as descrições e análises das matérias do G1 e da Folha de S.Paulo. Por fim, há a conclusão.

2 ÉTICA E JORNALISMO

Com a maior ocorrência de ataques a tiros em escolas, a forma como o tema é tratado na mídia é cada vez mais discutida. Cabe à categoria profissional, ao jornalismo como instituição e aos próprios jornalistas entender como essa questão se relaciona com a ética da prática.

O viés ético deve ser analisado para determinar como noticiar o fato de forma responsável, sem expor vítimas, menores de idade e incentivar mais casos. A ética na comunicação é um tema destrinchado por diversos autores ao longo da história do estudo do *métier*. A palavra ética “[...] deriva do grego *ethos*, que significa caráter distintivo, disposição, modo de ser adquirido”, segundo Srour (2005, p. 307). Para os fundadores da ética, com as doutrinas gregas, a preocupação maior era com a busca pela felicidade:

O grande sistematizador, entre os discípulos de Sócrates, foi Platão (427-347 a. C.). Nos diálogos que deixou escritos, ele parte da ideia de que todos os homens buscam a felicidade. A maioria das doutrinas gregas colocava realmente a busca da felicidade no centro das preocupações éticas. Mas, não se deve pensar, daí, que Platão pregava um egoísmo rasteiro. Pelo contrário, ao pesquisar as noções de prazer, sabedoria, prática e virtude, colocava-se sempre a grande questão: Onde está o sumo bem? (VALLS, 1994, p. 25, apud TEIXEIRA, 2014).

No jornalismo atual, no entanto, a ética serve para proteger personagens das matérias e os próprios profissionais, sendo também um mecanismo de defesa social. Se manter isento, livre de vieses que possam prejudicar a história e os envolvidos é imprescindível na profissão, principalmente quando podemos ou não fugir das armadilhas do sensacionalismo para manter a responsabilidade. Mas, afinal, quais são os limites da objetividade? Até que ponto devemos desejar nos mantermos isentos na cobertura de um tema sensível?

O autor Eugênio Bucci (2000, p. 203) afirma que:

Tanto as faculdades como as redações, tanto as empresas como os sindicatos e associações profissionais e empresariais, têm o dever de cultivar a noção de que o jornalismo, acima de tudo, é uma ética.

De acordo com o *Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros*, no Capítulo II, que trata “Da conduta profissional do jornalista”, em seu art. 4º, “O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, razão pela qual ele

deve pautar seu trabalho pela precisa apuração e pela sua correta divulgação.” (FENAJ, 2007, p. 1). No entanto, os limites deste distanciamento entre jornalista e pauta ainda têm linhas embaçadas, sem uma delimitação pré-determinada que valha para todas as situações.

Criado em 1983 pela UNESCO, o documento “Princípios Internacionais da Ética Profissional no Jornalismo” defende que a objetividade é uma das principais obrigações e responsabilidades de um jornalista:

A tarefa primeira do jornalista é garantir o direito das pessoas à informação verdadeira e autêntica através de uma dedicação honesta para realidade objetiva por meio de que são informados fatos conscienciosamente no contexto formal deles/delas e mostram as conexões essenciais deles/delas e sem causar distorção, com desenvolvimento devido da capacidade criativa do jornalista, de forma que o público é provido com material adequado para facilitar a formação de um quadro preciso e compreensivo do mundo no qual a origem, a natureza e a essência dos acontecimentos, processos e estados dos casos são tão objetivamente quanto possível compreendidos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA, 2013).

Clóvis de Barros Filho (2008) tenta responder essas perguntas iniciais sobre objetividade em sua obra *Ética na Comunicação*. O pesquisador aponta que “as questões referentes à ética assumem importância maior à medida que a mídia ocupa papel mais central na contemporaneidade” (BARROS FILHO, 2008). Afinal, é a partir do questionamento de coberturas diárias que encontramos mais perguntas acerca de temas como a objetividade e parcialidade.

Para o autor, existe uma parte do mundo que é construída e reelaborada pelos “produtores” dos meios de comunicação (empresários, profissionais de mídia, donos do aparato tecnológico, entre outros). Essa parte é moldada tanto pelos desejos de quem detém esses meios quanto do próprio público, atendendo ao que “lhe é mais caro: o espetáculo e a satisfação de estereótipos morais ultrapassados” (BARROS FILHO, 2008). Assim, o processo jornalístico torna-se uma fabricação de realidade que não corresponde aos fatos objetivos.

A objetividade jornalística, de acordo com o autor, surgiu no último quarto do século XIX, ao lado do positivismo, buscando “o que realmente é” (BARROS FILHO, 2008). Ele aponta em sua obra que a prática do jornalismo objetivo envolve, no entanto, não apenas a busca por uma narrativa isenta, mas também interesses econômicos ligados a questões como rentabilidade, menor esforço e menor risco.

Foi nesse contexto, inclusive, que surgiram técnicas utilizadas no jornalismo até hoje: o lead e a pirâmide invertida.

A redação impessoal, a ausência de qualificativos, a atribuição das informações às fontes, a comprovação das afirmações, a apresentação de discursos conflitantes e o uso de aspas garantiam a necessária imparcialidade informativa (BARROS FILHO, 2008, p.167).

Assim, a imprensa pretendia se distanciar do jornalismo sensacionalista, ou “marrom”. O autor descreve dois modelos de objetividade em sua obra: objetividade impossível ideal-típica, que trata-se de uma racionalização utópica a ser almejada, e a objetividade impossível-indesejável, que trata a objetividade absoluta como inatingível. Sobre o segundo, o autor diz:

O fato, que dá a base real da informação, é imprevisto, e a testemunha não é necessariamente um observador experimentado. Esse fato não é suscetível de repetição, ele é único, dificultando que seja retificada uma primeira observação. O observador, por outro lado, ao expor-se a um acontecimento, irá percebê-lo conforme as limitações de seus sentidos e interpretá-lo segundo sua história, opiniões e preferências, das quais é impossível se abstrair (BARROS FILHO, 2008, p.175).

Por fim, Barros Filho ainda cita a limitação de tempo e espaço que acompanha a elaboração informativa e influencia a objetividade. Antes de entrar na questão do jornalismo, Karam (2014) aponta, assim, que analisar a ética demanda entendê-la dentro da dinâmica das relações humanas, pois são elas que dão sentido ao tema. Segundo o autor, isso se dá pois o compasso da ética está necessariamente vinculado ao compromisso coletivo produzido socialmente, ao contrário da moral, que é firmada individualmente antes de passar ao coletivo. Portanto, o jornalista destaca que a moral com suas “[...] regras e condutas morais reflete, portanto, a sistematização social daquilo que existe na esfera moral e é objeto da reflexão ética” (KARAM, 2004, p. 33).

Nesse contexto, para Karam (2014, p. 34), a deontologia é “cristalização provisória do mundo moral, validado pela reflexão ética, em normas sociais concretas, em princípios formais e, em alguns casos, normas jurídicas”.

De volta ao jornalismo especificamente, o autor aponta como o métier está ligado ao convívio social em si e à atualidade:

A informação atual da informação jornalística e do direito social à informação precisa ser tratada na contemporaneidade, na dimensão que possui a conexão internacionalizada da economia, da cultura, da política, enfim, da sociedade humana em sua complexidade ontológica, epistemológica e tecnológica no século XXI. Falar em direito, em moral e em ética não é, portanto, somente nos rendermos às evidências dos limites da prática social e da prática jornalística. Implica, ao contrário, a potencialidade de intervir no futuro social da humanidade. (KARAM, 2014, p. 31).

Para Aznar Gómez (2005, p. 2-10) é pensando nisso que os profissionais do jornalismo devem conhecer os valores e normas da atividade e ter sensibilidade acerca dos efeitos dos atos. Somente assim, conseguirão manter o trabalho frente a pressões mercadológicas, tecnológicas e empresariais, além de terem o reconhecimento que merecem para isso.

O autor ainda aborda em sua obra que é necessário que o jornalista não apenas conheça o código de ética da profissão, mas que o “reflexione sobre as circunstâncias” (AZNAR GOMÉZ, 2005, p. 4-5). O mesmo é defendido por Karam sobre o código deontológico: “É mais um eixo que norteia a ação profissional, tanto para cumprir, quanto para negar um princípio” (KARAM, 2014, p. 60).

Nesse sentido, é válido retornar ao princípio da objetividade inalcançável ao tratar da verdade dentro da realidade. Segundo Cornu (1994), a “busca da verdade” no jornalismo escapa da profissão, uma vez que a verdade é em si plural e relativa. Como descrevem os autores Miquel Rodrigo Alsina e Laerte José Cerqueira da Silva (2018), “a verdade pode ser para alguns uma ideia irrealizável, para outros um guia, mas é no seu possível que o jornalismo se configura. Porque é dever central do jornalismo”.

Marcondes Filho (2009) afirma que profissionais do campo dos meios de comunicação devem interrogar as fronteiras, valores, e aplicação geral da ética em cada caso especificamente (p. 131). O mesmo processo ativo de busca pela ética do jornalista é defendido por Karam (2014), que aponta que apenas um processo dialético de constituição de um movimento ético de profissionais, com reconhecimento da importância social do jornalismo, “pode criar as condições para a realização técnica, política, moral e ética da profissão” (KARAM, 2014, p. 12).

Esse processo, entretanto, não é simples. Como mostra Bourdieu (1997, p. 26):

[...] os jornalistas, grosso modo, interessam-se pelo excepcional para eles. O que pode ser banal para outros poderá ser extraordinário para eles ou ao

contrário. Eles se interessam pelo extraordinário, pelo que rompe com o ordinário, pelo que não é cotidiano.

Ou seja, o próprio olhar do jornalista foge da realidade como ela é. O mesmo é explicado por Karam (2014, p. 43-44):

O problema, a rigor, não é do jornalismo como gênero e consecução. É mais da forma, do conceito de fato jornalístico, da pauta, da seleção e hierarquização dos fatos e das suas fontes, das distintas visões sociais e ideológicas e da concentração da propriedade dos meios, que impede a pluralidade capaz de refletir a complexidade e diversidade dos acontecimentos do dia a dia.

O autor Denis McQuail aponta que a própria escolha do que publicar já representa um “viés”. Para o autor, enquanto a história apenas relata os fatos de forma cronológica, sem considerar o que há de “mais importante” em um relato, o jornalismo deve escolher o que publicar com base no que é inesperado, recente, que tenha valor-notícia. Assim, é feita uma espécie de avaliação subjetiva do conteúdo que precede até mesmo a publicação de um texto (MCQUAIL, 2012).

Gaye Tuchman afirma que “jornalistas invocam a posse de uma capacidade que, segundo Tuchman, mal conseguem definir, em parte devido à forma como a cultura profissional privilegia um saber instintivo e não reflexivo” (TUCHMAN apud TRAQUINA, 2005, p. 62) ao definir o valor-notícia. Na teoria jornalística, há dezenas de linhas ideológicas sobre o que caracteriza uma notícia que deve ser publicada. Entre elas, estão as teorias do espelho, da ação social ou gatekeeper, organizacional, da ação política, estruturalista, construcionista e interacionista.

João Pedro Sousa aponta que esse processo de escolha do que publicar é ainda “influenciado pelas fontes de informação, pelas audiências, pelos mercados, pelas entidades publicitárias, pelos poderes políticos, judiciais, etc.” (SOUSA, 2002).

Warren Breed foi outro autor que descreveu a importância do caráter vendável de uma notícia para que seja publicada. O pesquisador utiliza palavras como “superficial”, “simples”, “objetiva”, “centrada na ação”, “interessante”, “estilizada” e “prudente” para descrever um conteúdo que é publicado (BREED, 1956. p. 33).

As palavras remetem ao termo “Sociedade do Espetáculo”, cunhado por Guy Debórd (1967) em seu livro homônimo. Em 221 teses, o autor faz uma análise crítica do que é noticiado pelos grandes veículos, com base nos conceitos do capitalismo. Para ele, “o Espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social

entre pessoas, mediada por imagens” (DEBORD, 1967 apud ARBEX JUNIOR, 2004, p.69):

O espetáculo [...] consiste na multiplicação de ícones e imagens, principalmente através dos meios de comunicação de massa, mas também dos rituais políticos, religiosos e hábitos de consumo, de tudo aquilo que falta à vida real do homem comum: celebridades, atores, políticos, personalidades, gurus, mensagens publicitárias – tudo transmite uma sensação de permanente aventura, felicidade e ousadia (DEBORD, 1967 apud ARBEX JUNIOR, 2004).

O autor destaca que essa prática acarreta na perda de qualidade do jornalismo:

A tão evidente perda de qualidade, em todos os níveis, dos objetos que a linguagem espetacular utiliza e das atitudes que ela ordena apenas traduz o caráter fundamental da produção real que afasta a realidade: sob todos os pontos de vista, a forma-mercadoria é a igualmente confrontada consigo mesma, a categoria do quantitativo. Ela desenvolve o quantitativo e só pode se desenvolver nele. Esse desenvolvimento que exclui o qualitativo também está sujeito, como desenvolvimento, à passagem qualitativa: o espetáculo significa que ele transpôs o limiar de sua própria abundância (DEBORD, 1967 apud ARBEX JUNIOR, 2004).

Para Debórd (1967 apud ARBEX JUNIOR, 2004), os veículos de comunicação que escolhem utilizar o sensacionalismo como método de noticiar distanciam-se da objetividade e da imparcialidade, além de prezarem mais pelo quantitativo do que pelo qualitativo.

A busca pelo lado capitalista e empresarial do jornalismo pode fazer com que o jornalista recorra aos elementos do sensacionalismo para emplacar uma história. Isso se torna grave, entretanto, principalmente em temas sensíveis, como os atentados escolares, onde o exagero pode incentivar mais casos.

Para Unglaub (2007), o sensacionalismo acarreta na manipulação da informação, seja de forma direta ou indireta, ao apresentá-la de forma exagerada ou enganadora. Unglaub (2007) afirma que “o sensacionalismo é, na verdade, uma questão mundial, mas no Brasil foi transformado em instrumento da competição entre emissoras de televisão e jornais.”

O mesmo caráter de manipulação da informação através do sensacionalismo é defendido por Gabriel Collares Barbosa, que afirma que o sensacionalismo se faz presente quando há superdimensionamento do fato que, normalmente, não teria tanto destaque por si só.

Tal qual numa hipérbole, figura de linguagem que se vale do exagero, extrapola-se o real. Não se produz assim um texto verossimilhante, mas um registro não demonstrável por aferição, descontínuo e que visa prioritariamente produzir sentimentos (BARBOSA, 2004, p. 57).

O autor Marcondes Filho (apud Barbosa, 2004, p. 59) defende ainda que os veículos que utilizam do sensacionalismo para noticiar priorizam escândalos, sexo e sangue na escolha do que publicar, deixando de fora a essência, o sentido e a história que o fato possui.

Rosa Nívea Pedroso vai além e aponta que esses elementos buscam despertar “emoções no leitor que se dirigem a sua vontade (movimento físico para a compra do jornal)” (2001, p.112-113):

Esse modo de cativar/seduzir/encantar o leitor é buscado no efeito de fantástico (que inspira admiração, medo, curiosidade pelo real exagerado e engendrado discursivamente como extravagante, mas verossímil). Isso permite a prática do absurdo no jornalismo, porque o consumo do discurso exige que o fato esteja preso a uma ilusão mesmo que imperfeita e enganosa da realidade.

Nesse sentido, a Teoria do Enquadramento surge como uma forma de explicar o porquê de certas informações e certos ângulos serem priorizados. Como destaca Robert Entman, “enquadrar é selecionar alguns aspectos da realidade e os colocar em destaque num texto comunicativo” (1993, p. 52). Escolher os enquadramentos dos textos, assim como a fuga do sensacionalismo e busca pela objetividade, é essencial para garantir que uma matéria não incentivará mais casos, ou mesmo seja irresponsável com a história de vítimas.

O âmbito dos enquadramentos na comunicação pode ser dividido em duas categorias, segundo Porto (2002): o noticioso e o interpretativo. O primeiro se refere a “padrões de apresentação, seleção e ênfase utilizados por jornalistas para organizar seus relatos. No jargão dos jornalistas, este seria o ‘ângulo da notícia’” (PORTO, 2002, p. 91-92). Ou seja, é criado pelos próprios jornalistas.

Já o segundo é composto por:

padrões de interpretação que promovem uma avaliação particular de temas e/ou eventos políticos, incluindo definições de problemas, avaliações sobre causas e responsabilidades, recomendações de tratamento, etc (PORTO, 2002, p.15).

Neste caso, são os atores sociais que dão um sentido, um enquadramento específico, a uma informação.

Segundo Donminique Azevedo dos Santos, em artigo para o portal Observatório da Imprensa, “a importância desse conceito está diretamente relacionada à identificação das tendências dos meios noticiosos nacionais e à análise de comunicação com um enfoque que é específico do campo jornalístico” (SANTOS, 2010).

As explicações, no entanto, incitam a questão: o que publicar de forma ética? E como? Segundo Meditsch, a função do jornalismo é contribuir para “revelar aspectos da realidade que os outros modos de conhecimento não são capazes de revelar” (1997, p. 24). Segundo Maxwell McCombs, o jornalismo tem a função de expor os acontecimentos que estão ocultos na sociedade, uma vez que pode agendar temas e influenciar a opinião pública (MCCOMBS, 2009).

Os códigos deontológicos da profissão destacam, entretanto, que essa publicação não pode incitar violência, mas apenas proporcionar conhecimento, sempre com o interesse público no horizonte. A proposição é defendida no inciso V do 7º artigo do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, que aponta que o jornalista não deve “usar o jornalismo para incitar a violência, a intolerância, o arbítrio e o crime” (FENAJ, 2007).

Essa é uma das razões para que certos assuntos não sejam publicados em jornais. A orientação de dezenas de códigos de ética pelo mundo, por exemplo, orientam que jornalistas não noticiem suicídios, principalmente em função do Efeito Werther. O fenômeno foi analisado pela primeira vez após a publicação de um romance de Goethe, no século XVIII, chamado “Os sofrimentos do jovem Werther”, em que o protagonista se suicida. Após a publicação do livro, houve uma onda de suicídios na Europa. Segundo Belinda Jack (2014), em alguns lugares, a obra chegou a ser censurada e banida, como na Itália, em Copenhague e em Leipzig.

Segundo Meditsch, o que distingue o jornalismo dos demais campos é o detalhamento que se dá aos casos. Uma notícia trata de um acontecimento específico e revela especificidades, o que não acontece em campos profissionais como a ciência (MEDITSCH, 1997). O autor ainda complementa:

[...] ao se deixar de considerar o jornalismo apenas como um meio de comunicação para considerá-lo como um meio de conhecimento, estará se dando um passo no sentido de aumentar a exigência sobre os seus

conteúdos. Conhecimento implica em aperfeiçoamento pela crítica e requer rigor (MEDITSCH, 1997, p. 37).

O jornalismo como meio de conhecimento, inclusive, é assunto abordado por outros autores, que destringem como o discurso jornalístico tem implicações indiretas e diretas. Para Pierre Bourdieu (1997, P. 20), o meio é “um formidável instrumento de manutenção da ordem simbólica”.

Teun A. Van Dijk afirma que “muito da informação de um texto não é expressada explicitamente, mas deixada implícita. [...] A análise do ‘não-dito’ é às vezes mais reveladora do que o estudo do que de fato foi expressado no texto” (DIJK apud DAPIEVE, 2007).

Assim, percebe-se lacunas na orientação do que deve ou não ser noticiado. Afinal, com base nos temas supracitados de análise da objetividade, do sensacionalismo e da teoria do enquadramento, tratar de temas sensíveis requer mais responsabilidade, como no caso de ataques em escolas.

Pesquisas mostram que a intensidade e frequência da cobertura de atentados escolares pode incentivar e causar um efeito contágio em atiradores em potencial (KISSNER, 2015; LANKFORD, 2016; TOWERS et al, 2015). O mesmo é visto sobre a notificação de suicídios - pesquisas já mostraram que pode incentivar novos casos (CAREY, 2016; CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 1994; GOULD; WALLENSTEIN; DAVIDSON, 1989).

Segundo estudos conduzidos por Towers et al (2015) e Kissner (2015), cerca de 30% dos atentados em massa foram potencialmente inspirados por casos anteriores, sendo que o sensacionalismo e o detalhamento da cobertura é um possível fator que incentiva demais casos por pelo menos as duas semanas seguintes.

Zarembo (2016) mostra que os atiradores “habitam a mesma cultura obcecada por publicidade que todo o resto das pessoas. Matar oferece a possibilidade de um nome famoso”. Nos Estados Unidos, evidências provam que pelo menos os ataques nos estados de Virgínia, Maryland e Califórnia foram em busca de fama (TUFEKCI, 2015).

No Brasil, não há consenso sobre a cobertura e o tema é pouco estudado. As pesquisas de fora do país, no entanto, já evidenciam que há um pico no número de ataques cerca de 2 a 4 dias após o acontecimento (MUSCHERT & DAWN, 2006).

Uma das explicações para esta busca pela fama é o narcisismo (O'TOOLE, 1999). Estudos mostram que há uma ligação direta entre a busca por atenção de muitos narcisistas, categoria em que se encaixam grande parte dos atiradores, e a atenção dada pela mídia ao comportamento.

3 OS CASOS

Segundo o *The Violence Project*, o grupo de pesquisa dos Estados Unidos mais amplo sobre o tema, definir um episódio de violência escolar é um desafio. O autor deve ser um estudante ou ex-estudante? Deve haver vítimas? Episódios com vítimas acidentais, contam? Todas são perguntas sem resposta, uma vez que não há consenso entre pesquisadores ou até na própria mídia.

Sabe-se, no entanto, que o perpetrador tem um perfil que se repete: homem, branco, jovem (KOWALSKI et al, 2021). De acordo com a pesquisa, que analisou 57 massacres escolares, 24 ataques em universidades e 77 massacres desde 2003 nos Estados Unidos, apesar desse perfil específico, o traço mais comum é outro: em mais de metade dos casos, o atirador tinha algum tipo de problema psicológico.

Depressão, bipolaridade e/ou narcisismo são questões observadas nesses casos. Os pesquisadores Craig A. Anderson e Brad J. Bushman (2018) apontaram que baixa autoestima ou inseguranças graves são traços nos atiradores que não podem permitir que a tendência do narcisismo dessas figuras seja apagada. Segundo o pesquisador, a literatura atual aponta que não é a baixa autoestima o fator ligado à agressividade e à violência, mas sim o narcisismo (ANDERSON & BUSHMAN, 2018, p. 2).

Ataques em escolas não são acontecimentos recentes. No entanto, no fim da década de 1990 e início do século XXI, houve um aumento crescente no número de ataques.

Uma das razões é o aumento de interesse pelo tema após o ataque de Columbine, em 1999. O tiroteio deixou 13 mortos e 23 feridos.

3.1 MASSACRE DE SUZANO

Guilherme Tauci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25 anos, se conheceram ainda na infância. A dupla costumava frequentar Lan Houses, onde jogavam videogames de tiro em primeira pessoa. Eles também eram usuários ativos do Dogolachan, um imageboard conhecido por suas tendências nazistas e terroristas. A influência dessa plataforma foi decisiva, segundo apurações posteriores. O procurador-geral da Justiça Gianpaolo Smanio afirmou que um dos criminosos deixou a seguinte mensagem dois dias antes do massacre em um fórum

anônimo: “Muito obrigado pelos conselhos e orientações... esperamos não cometer esse ato em vão”.

Os dois estudaram na escola atacada, Escola Estadual Professor Raul Brasil. Segundo a mãe de Guilherme, ele desistiu de estudar por sofrer bullying no colégio. A mulher é usuária de drogas e o criminoso foi criado pelos avós. Cerca de um mês antes do ataque, a avó do jovem morreu.

Já Luiz estudou apenas um ano na escola antes de finalizar o Ensino Médio em um supletivo. Ele morava com os pais, um irmão mais velho e o avô, de 80 anos. Segundo seus vizinhos, Luiz trabalhava com jardinagem em uma empresa na Zona Leste de São Paulo.

Na manhã do dia 13 de março de 2019, uma quarta-feira, Guilherme matou a tiros seu tio, o comerciante Jorge Antônio de Moraes, dentro de uma revendedora de veículos. Jorge foi levado ao Hospital das Clínicas, onde passou por uma cirurgia, mas não resistiu e morreu horas depois em decorrência dos ferimentos. Segundo testemunhas, Guilherme e Jorge haviam tido uma discussão no dia anterior, quando o tio descobriu o plano de seu sobrinho de atacar a escola. Jorge foi a primeira vítima da dupla.

O objetivo era que cada um dos dois atiradores matasse um desafeto antes de atacar a escola, mas o segundo criminoso desistiu de matar seu alvo, um eletricitista vizinho do jovem. O homem, com quem Luiz havia tido um desentendimento no início do ano, não atendeu ao chamado no portão e o atirador desistiu do ataque.

Luiz e Guilherme, então, entraram em um Chevrolet Onix branco alugado e seguiram para a escola por volta das 9h30. O horário teria sido escolhido propositalmente pela dupla para aumentar o número de potenciais vítimas.

Guilherme foi o primeiro a entrar na escola, como mostram imagens das câmeras de segurança. O jovem chegou no local vestido de preto, usando um lenço com estampa de caveira, com uma arma. Ele atirou contra um grupo de alunos que se reunia em frente à secretaria. As vítimas foram a coordenadora pedagógica, Marilena Ferreira Umezu, de 59 anos, e a agente de organização escolar, Eliana Regina de Oliveira, de 38 anos. Ambas morreram na hora.

Em seguida, Luiz entrou na escola com uma machadinha e começou a atacar os alunos que tentavam fugir pelo portão da frente. Enquanto isso, Guilherme atirava

contra estudantes no pátio e nos corredores da escola. A instituição tinha 358 alunos da segunda etapa do fundamental (6º ao 9º ano) e 693 estudantes do ensino médio.

As próximas vítimas foram os alunos Kaio Lucas da Costa Limeira, de 15 anos, Cleiton Antonio Ribeiro, de 17 anos, Caio Oliveira, de 15 anos, Samuel Melquiades Silva de Oliveira, de 16 anos, e Douglas Murilo Celestino, também de 16 anos.

A polícia militar chegou oito minutos depois, após ser alertada por um policial à paisana que passava em frente à escola no momento dos tiros. Ao perceber a chegada dos policiais, a dupla abortou o plano de entrar no centro de línguas da escola, onde vários alunos haviam se escondido. Como combinado entre eles, Guilherme, então, atirou contra Luiz e depois se suicidou.

No total, oito pessoas foram mortas e outras 11 ficaram feridas. Além de um revólver, foram encontrados no local um machadinho, coquetéis Molotov, uma besta, um arco e flecha e uma mala com fios que aparentava ser uma bomba.

O crime foi o oitavo ataque a escolas registrado no Brasil desde 2002 e o segundo com maior número de mortos. O único caso que superou o número de vítimas fatais é o massacre de Realengo, quando um atirador matou 12 pessoas e 13 ficaram feridas em uma escola em 2011.

Um terceiro jovem, de 17 anos, foi investigado por suposta participação no planejamento dos ataques. O Ministério Público foi alertado por uma professora que trocou mensagens com o menino sobre o atentado. Nos textos, o adolescente não se mostrou surpreso com os ataques:

Professora: O q vc acha de td isto

Adolescente: Ele fez oq a gente vivia conversando sobre. Entrou pra história.

[...]

Adolescente: Mas foi o q ele fez. Ele queria imitar um massacre americano Columbine

Professora: Vc n se sente culpado?

Adolescente: Não (G1, 2019)

Ao saber do ataque, ele enviou mensagens para Guilherme Taucci:

C... p... Taucci. Teve um tiroteio dentro d escola v... Mano dois adolescentes. E eles se mataram. Taucci, um dos atiradores, tinha um machado igual ao seu. Agora sei que você nunca mais vai fazer aquelas perguntas chatas de ateu. (risadas) Te odeio.(G1, 2019)

Na casa do jovem, a polícia encontrou desenhos de pessoas mortas, mensagens criptografadas e uma bota militar. Cinco dias antes do ataque na escola, o adolescente e Guilherme foram a um estande de tiros e treinaram com armas airsoft e arco e flechas. Os detalhes do processo correm em segredo de Justiça.

3.2 MASSACRE EM BLUMENAU

Nascido em 1997, Luiz Henrique Lima era usuário de cocaína há três anos e tinha passagem pela polícia por porte de drogas, lesão e dano, incluindo esfaquear o padrasto e um cachorro.

Na manhã de 5 de abril de 2023, o atirador, de 25 anos, chegou à creche particular Cantinho Bom Pastor de motocicleta, pulou o muro da instituição e, armado com uma machadinha, atacou crianças. Quatro crianças foram mortas, entre elas três meninos e uma menina com idades de 4 a 7 anos. As vítimas são Bernardo Cunha Machado, de 5 anos, Bernardo Pabst da Cunha, de 4 anos, Larissa Maia Toldo, de 7 anos, e Enzo Marchesin Barbosa, de 4 anos. Depois, Luiz se entregou no 10º Batalhão da Polícia Militar.

Ele responde por quatro homicídios consumados e por outros cinco tentados, todos eles quadruplicamente qualificados. As qualificadoras dos crimes são: motivo torpe, uso de meio cruel, impossibilidade de defesa da vítima e prática contra menores de 14 anos. Ele tinha cocaína e álcool em seu organismo na data do crime, mas não se sabe se ele consumiu as drogas naquele dia.

O delegado responsável pela investigação, Ronnie Reis Esteves, coordenador da Divisão de Investigação Criminal (DIC) em Blumenau, afirmou aos agentes que queria mostrar coragem com o ato. Ele ainda teria dito que não se arrependeu e que, se pudesse, teria feito novamente.

Investigações também mostraram que o assassino disse ter cogitado o ataque em outras duas escolas de Blumenau no dia do ocorrido, mas teria desistido devido aos muros serem altos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método de análise escolhido foi o de Análise de Conteúdo, cunhado pela autora Laurence Bardin. Ela define a prática como:

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2015, p.42).

Em sua obra, homônima do método, a autora explica que a Análise de Conteúdo se origina em práticas como a “interpretação de sonhos, antiga ou moderna, a exegese religiosa (em especial da Bíblia), a explicação crítica de certos assuntos” e até mesmo a psicanálise e a astrologia. A autora cita ainda casos pontuais como uma pesquisa feita sobre a autenticidade de hinos religiosos, realizada em 1640.

Nos anos 1900, a prática se desenvolveu nos Estados Unidos, com a análise de conteúdos jornalísticos. Já entre 1940 e 1950, a técnica se expandiu para investigação política, e, entre 1950 e 1960, para disciplinas diversificadas. Para desenvolver esta prática, é necessário um “trabalho exaustivo com as suas divisões, cálculos e aperfeiçoamentos incessantes do métier”, segundo a autora. Ela ressalta, no entanto, que não se trata de um instrumento, mas de um conjunto de técnicas, um “leque de apetrechos” (BARDIN, 2015).

As fases da análise de conteúdo se dividem em três polos cronológicos: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na primeira fase, é feita a organização. A autora define o objetivo deste momento como “tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (BARDIN, 2015, p. 95). São três missões principais nesta fase, que não precisam ser seguidas em ordem cronológica: a escolha de documentos que serão analisados, a formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final.

Num primeiro momento, realizei a leitura flutuante, que consiste em “estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações” (BARDIN, 2015, p.96). O processo foi importante para que eu percebesse características gerais tanto dos textos que iriam compor o corpus da pesquisa quanto de artigos teóricos que me embasaram em escolhas posteriores.

Depois, escolhi quais documentos seriam utilizados, seguindo as regras da exaustividade, da representatividade, da homogeneidade e da pertinência, elaboradas pela autora.

Em seguida, elaborei as hipóteses, que são afirmações provisórias que propomos a verificar, e os objetivos dos quais trato neste trabalho. Como descreve a autora: “Trata-se de uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso enquanto não for submetida à prova de dados seguros” (BARDIN, 2015).

Os passos seguintes são a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores. Ou seja, fazer uma escolha dentro dos índices sobre o que a análise deverá falar e organizá-la sistematicamente em indicadores.

Após esse passo há a preparação do material. É nesta fase que, além de uma preparação física e material, acontece uma preparação formal, ou seja, uma edição. Assim, termina-se a fase da pré-análise.

Em um segundo momento, foi feita a exploração do material, descrita pela autora como “a administração sistemática das decisões tomadas” (BARDIN, 2015, p.101).

Por fim, há o tratamento dos resultados obtidos e a subsequente interpretação deles. Neste momento, o material deverá ser codificado, como explicita Bauer (2008):

Ela é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada. Este contexto pode ser temporariamente, ou em princípio, inacessível ao pesquisador. A AC muitas vezes implica em um tratamento estatístico das unidades de texto. Maneira objetivada refere-se aos procedimentos sistemáticos, metodicamente explícitos e replicáveis: não sugere uma leitura válida singular dos textos. Pelo contrário, a codificação irreversível de um texto o transforma. A fim de criar nova informação desse texto. [...] A validade da AC deve ser julgada não contra uma ‘leitura verdadeira’ do texto, mas em termos de sua fundamentação nos materiais pesquisados e sua congruência com a teoria do pesquisador, e à luz de seu objetivo de pesquisa. Um corpus de texto oferece diferentes leituras, dependendo dos vieses que ele contém (BAUER, 2008, p. 191)

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, a codificação desta pesquisa foi a técnica da categorização. Nesta fase, separei os textos com base em critérios pré-definidos, como se há o nome dos atiradores no texto, se há relatos das vítimas, se há vídeos ou fotos explícitas e a editoria em que a matéria foi publicada. Para definir as categorias, tentei seguir os princípios estabelecidos por Bardin (2015): a exclusão máxima dos elementos, a homogeneidade das categorias, a pertinência de cada categoria, a objetividade e fidelidade e a produtividade.

Para Moraes,

[...] a análise do material se processa de forma cíclica e circular, [...]. Os dados não falam por si. É necessário extrair deles o significado. Isto em geral não é atingido num único esforço. O retorno periódico aos dados, o refinamento progressivo das categorias, dentro da procura de significados cada vez melhor explicitados, constituem um processo nunca inteiramente concluído, em que a cada ciclo podem atingir-se novas camadas de compreensão (MORAES, 1999, p. 6).

A terceira fase, de tratamento dos resultados, trata-se da enumeração e sistematização das características. Neste caso, é feito um texto síntese para cada categoria que expresse o que ela representa.

Em seguida, está a interpretação das características. Para Gomes (2007):

[...] a interpretação dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa não tem como finalidade contar opiniões ou pessoas. Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar. Esse estudo do material não precisa abranger a totalidade das falas e expressões dos interlocutores porque, em geral, a dimensão sociocultural das opiniões e representações de um grupo que tem as mesmas características costuma ter muitos pontos em comum ao mesmo tempo que apresentam singularidades próprias (GOMES, 2007, p. 79).

Nesta fase, a interpretação poderá ser feita pela inferência. Essa técnica poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”, segundo Bardin (2015). Nesta fase o tratamento dos resultados tem a finalidade de constituir e captar os conteúdos contidos em todo o material coletado por meio dos instrumentos (FOSSÁ, 2003). Esta fase é a “operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras” (BARDIN, 2015, p.

41). As categorias estabelecidas para este trabalho foram: a tragédia, as vítimas, as testemunhas e os especialistas.

5 ANÁLISE GERAL

No total, foram analisadas 76 matérias, sendo 32 da *Folha de S.Paulo* e 44 do G1. Os textos foram obtidos através de uma busca no Google por palavras chaves, como “Blumenau”, “Creche” e “Suzano”, com intervalo personalizado. As datas escolhidas para a busca foram o dia do acontecimento e o seguinte. Isso porque são nessas datas em que a cobertura é maior e quando há o pico do efeito contágio (MUSCHERT & DAWN, 2006). A escolha por usar o Google ao invés da pesquisa nos próprios portais se deu pois a navegabilidade dos sites não permite a busca por datas.

Os textos tratam das vítimas, testemunhas, parentes dos mortos, dos crimes em si e dos assassinos. Para que a análise fosse mais completa e abrangente, foi feita a escolha de focar em quatro categorias para compreender como a mídia tratou do assunto no período investigado. São elas: a tragédia, vítimas, testemunhas e especialistas.

Em relação às editorias, 17 matérias da *Folha* sobre Suzano foram publicadas em “Cotidiano”, aba do site com matérias de *hard news* fora do campo político e econômico. Uma matéria foi publicada em uma coluna e uma na editoria “Ilustrada”.

No G1, 26 das 28 matérias sobre Suzano foram publicadas na aba de notícias da região de Mogi das Cruzes. Duas matérias sobre a repercussão do ataque foram publicadas em outras editorias, uma em “Mundo” e uma em uma coluna.

Sobre o ataque em Blumenau, 12 matérias foram publicadas na *Folha* na editoria “Cotidiano”, e uma em uma coluna, o blog “Morte Sem Tabus”. No G1, 12 matérias foram para a aba “Santa Catarina”, enquanto o restante foi para “Educação”, “Política”, “Bahia”, e “Minas Gerais”.

Uma matéria adicional do G1, “Grupo Globo muda política sobre cobertura de massacres” (2023), também foi analisada por tratar especificamente do tema. Aqui, se apresenta em primeiro lugar uma descrição ampla desses materiais e, em seguida, a análise detalhada de cada categoria.

5.1 DESCRIÇÃO GERAL DAS MATÉRIAS SOBRE O ATAQUE EM SUZANO

No total, foram analisadas 47 matérias, sendo 19 da *Folha de S.Paulo* e 28 do G1. A primeira matéria da *Folha de S.Paulo* sobre o caso foi publicada às 10h06 de

13 de março de 2019: “Ex-alunos matam oito pessoas em ataque a escola em Suzano”. O texto traz informações sobre quais armas foram utilizadas, o local do ataque, o nome das vítimas e dos atiradores, inclusive do criminoso menor de idade. Além disso, fala sobre o trajeto que os atiradores fizeram até a escola e dentro do lugar. A *Folha* descreve as imagens das câmeras de segurança, mas não coloca os vídeos na matéria. No link consta “cinco vítimas”, mostrando que o texto foi alterado após a publicação à medida em que mais informações foram disponibilizadas.

O *G1* publicou a primeira matéria sobre o tema poucos minutos antes, às 09h53 de 13 de março de 2019: “Dupla ataca escola em Suzano, mata oito pessoas e se suicida”. Logo antes do texto, há os vídeos das câmeras de segurança, censurados e com cortes antes de cenas de violência explícita.

Em ambos os textos, a primeira menção aos atiradores é feita usando as palavras “homem” e “adolescente”.

Logo depois, no texto do *G1*, há os nomes completos e idades dos atiradores, das vítimas e dos feridos, assim como descrições de cada um. Também há informações sobre as armas utilizadas e, diferente do texto da *Folha*, fotos dos atiradores.

Tanto o *G1* quanto a *Folha* entrevistaram testemunhas e autoridades, como porta-vozes da Polícia Militar e da Polícia Civil.

A segunda matéria publicada pela *Folha de S. Paulo*, “Atiradores de Suzano agiram no intervalo de aulas para ter mais vítimas, diz polícia” (2019), foi feita após a primeira coletiva de imprensa da polícia sobre o caso. No texto, há informações preliminares da investigação e uma galeria de fotos com imagens chocantes, como uma de cada atirador visto de cima após a morte, com sangue pelo chão. Também há imagens das vítimas ainda com vida. Percebe-se que a matéria utiliza diversas imagens e vídeos, como uma gravação das crianças e adolescentes fugindo da escola na hora do massacre.

A matéria já conta com o pronunciamento do então governador do estado, João Doria, e um *card* com uma arte que mostra o trajeto dos atiradores até a escola. A última atualização foi seis horas após a publicação.

A *Folha de S. Paulo* seguiu com mais 17 matérias sobre o tema. Uma delas faz uma análise da máscara de caveira que um dos atiradores utilizava durante o ataque. Publicada na coluna do jornalista Pedro Diniz, o texto “Máscara de atirador de Suzano é símbolo de supremacistas e assassinos da ficção” (2019) faz um

paralelo traçando a origem das balaclavas com imagens de caveira em jogos e filmes:

A balaclava de caveira usada por um dos dois atiradores do atentado na escola Professor Raul Brasil, em Suzano (SP), é símbolo de supremacistas americanos, assassinos de videogame e um atirador fictício de uma série americana (DINIZ, 2019).

O texto se destaca por fazer uma análise de outra ótica do ataque, traçando linhas que possam dar sentido à tragédia. Ainda há na matéria, no entanto, imagens explícitas, sem censura, dos atiradores mortos, utilizando a balaclava.

No início da tarde, a *Folha de S.Paulo* publicou uma matéria com a íntegra do pronunciamento do então vice-presidente Hamilton Mourão sobre o caso. Na ocasião, ele relacionou o ataque com jogos de videogame violentos e propôs a ampliação das escolas para tempo integral.

O veículo publicou, no fim do dia, uma matéria com uma descrição minuciosa das armas utilizadas no ataque, como: “besta (espécie de arma medieval que dispara flechas)” e “uma caixa que aparenta ser de explosivo e garrafas montadas como coquetéis molotov” (RODRIGUES, 2019). Há imagens da besta, mas não das outras armas. A matéria também conta com uma entrevista com especialistas sobre os equipamentos, que responderam perguntas sobre preços e utilização. Também há um questionamento no fim da matéria sobre a influência da flexibilização da legislação do porte de armas em crimes de ódio.

A quinta matéria do dia sobre o tema foi sobre as imagens das câmeras de segurança da escola. Assim como antes de todas as fotos, há um aviso de imagens fortes a seguir. O vídeo na matéria é censurado e tem cortes antes de todas as agressões.

No fim da tarde, foi publicada uma matéria com informações mais completas da coletiva de imprensa dada pelo comandante-geral da Polícia Militar. A matéria também traz o relato do vizinho da escola, e repete as imagens fortes dos atiradores mortos.

Três matérias trataram especificamente dos relatos de vítimas e testemunhas: “A difícil tarefa de entrevistar a mãe de um assassino adolescente” (2019); “Obsessão por game, abandono dos pais e bullying marcaram vida de atirador”

(2019); e "O aluno me falou que ia merendar; logo depois, estava morto', diz professor" (2019).

A entrevista com o professor foi publicada na noite da data do acidente. Trata-se de uma entrevista com um professor de matemática que teve contato com uma das vítimas logo antes de sua morte. Além de relatar como foi o atentado da sua perspectiva, o professor contou como os atiradores eram enquanto estudantes.

Por fim, o professor faz um desabafo sobre as condições precárias da escola, como a superlotação das salas de aula. "Fico muito abalado, mas ser professor é o que eu sei fazer", diz em um trecho da entrevista (PINHO, 2019).

A segunda matéria, publicada na madrugada seguinte à data do ataque, é uma entrevista com a mãe, com a tia e com o avô de Guilherme Tauci. A jornalista teve acesso à casa do jovem e descreve todas as condições do quarto do menino, como a cadeira onde ele sentava em seu computador e até mesmo a rotina de jogos violentos que ele mantinha. A matéria tem, inclusive, uma foto do interior do quarto do adolescente. O texto ainda conta com entrevistas com o vizinho do atirador e com a atendente da lan house que ele frequentava com o segundo criminoso.

Já o terceiro texto é o relato da própria jornalista que fez as entrevistas. Ela conta como foi o processo de entrevistar parentes de atiradores logo após o ocorrido. No texto, além de detalhes de como foi a cobertura in loco da tragédia, há relatos de outros alunos da escola e de testemunhas. Também repetem-se as fotos de vítimas, do quarto do atirador e há uma imagem da Lan house que os atiradores frequentavam.

Uma das últimas matérias publicadas na data seguinte ao ataque foi "Famílias enterram corpos de vítimas de massacre em cemitério de Suzano, em SP". O texto conta em detalhes como foi o velório das oito vítimas:

O velório coletivo começou antes das 7h entre abraços, choros e sussurros em um ginásio poliesportivo, no Parque Max Feffer, a menos de um quilômetro do colégio palco dos ataques (PAULUZE, 2019).

A matéria traz entrevistas com colegas das vítimas e até mesmo descrições em detalhes dos caixões. O texto é repleto de frases com descrições minuciosas e emocionadas do evento, dos relatos das vítimas e outros detalhes. Também há fotos do velório das oito vítimas e o *card* com uma arte que detalha a trajetória dos assassinos.

Similar a esse texto, foi publicado “Famílias enterram corpos de assassinos em cerimônias fechadas”, às 15h do dia seguinte ao ataque. A matéria também traz detalhes de como foi o velório, mesmo a portas fechadas:

A reportagem presenciou a rápida cerimônia na capela e o enterro. Cerca de 25 pessoas estavam no local, entre eles o pai de Luiz Henrique, o jardineiro Miguel Castro, 69 anos, que estava abalado. A mãe, que está tomando remédios sedativos, não compareceu à cerimônia (GRANCONATO; MARCHAO, 2019).

Na tarde dessa data, “Assassinos planejaram ataque em escola de Suzano por um ano e meio” (2019), “Autores de massacre compraram armas brancas no site Mercado Livre” (2019) e “Promotores investigam ligação de massacre em Suzano com radicais” (2019) foram publicados.

Outra matéria com entrevista de especialistas foi publicada: “Só reforçar segurança não evita ataques a escolas, dizem especialistas” (2019). O repórter entrevistou três especialistas e citou posicionamentos de órgãos públicos sobre o tema, além de resultados de pesquisas.

Um texto em uma coluna foi publicado no fim do dia seguinte ao ataque. “Carta branca aos demônios” está na coluna Opinião e foi escrito por Alexa Salomão (2019). No texto, a autora faz uma reflexão sobre o extremismo e a violência na atual sociedade.

Também, no fim do dia seguinte, uma matéria especial, que também foi para a edição impressa, foi publicada: “Massacre de Suzano reacende debate sobre má influência de games violentos” (2019). O texto faz uma análise da violência presente em jogos de videogame populares e conta com entrevistas de especialistas.

No G1, os textos foram mais objetivos e factuais. O segundo texto publicado no portal foi “Ataque foi na hora da merenda: 'Queriam estar ali, eles queriam matar mesmo', diz estudante” (2019), com entrevistas com diversas testemunhas, todos menores de idade e com fotos.

A terceira matéria foi “Massacre em Suzano: o que se sabe até agora” (2019). O texto é um compilado das informações disponíveis até então e repete nomes, idades e outros dados das vítimas e assassinos.

Minutos depois, uma matéria sobre a repercussão entre políticos e personalidades do ataque foi publicada. O texto seguinte, “Bunkyo vai concentrar informações sobre vítimas de ataque de escola em Suzano” (2019), foi factual.

Às 12h53, uma matéria sobre a repercussão internacional, de praxe com acontecimentos importantes no Brasil, foi publicada. Entre os destaques, estão notícias da França, Alemanha e Reino Unido.

As duas matérias seguintes foram factuais: “Coronel detalha dinâmica do massacre em escola de Suzano” (2019) e “Assassinos eram ex-alunos de escola de Suzano, diz secretário” (2019); motivação ainda não está clara.

A matéria seguinte, “Veja quem são as vítimas do massacre em escola de Suzano” (2019), traz descrições detalhadas das vítimas, com fotos e depoimentos de testemunhas.

Menos de doze horas após o ataque, o *G1* publicou uma matéria com 20 fotos de um dos atiradores, Guilherme Tauci, segurando a arma que usou no ataque. O jovem havia publicado as imagens logo antes de cometer o atentado, no Facebook.

Às 15h44, o portal publicou uma matéria com a repercussão no Palácio do Planalto do atentado. Trata-se de uma nota de pesar da Presidência na qual o governo federal manifestou "profundo pesar" com o ocorrido. Além da íntegra da nota, há declarações do então presidente Jair Bolsonaro e de seu vice, Hamilton Mourão (2019).

As três matérias seguintes são factuais: “Assassinos alugaram carro usado em ataque em Suzano no dia 21 de fevereiro” (2019), “Assassino mais jovem matou o outro e depois se suicidou na escola de Suzano, diz polícia” (2019) e “Peritos vasculham casas dos dois assassinos que mataram 8 pessoas em Suzano” (2019).

A publicação seguinte sobre o assunto é uma cronologia de todos os fatos que envolvem o atentado, desde 21 de fevereiro, quando os atiradores alugaram o carro utilizado no dia, até a chegada na escola.

Em seguida, o *G1* publicou uma matéria sobre um vídeo que mostra Guilherme Tauci entrando na escola e atirando contra o grupo de alunos e professores. Esta foi a primeira publicação com as imagens, que foram adicionadas às outras matérias no formato de atualizações.

O texto sobre o tema publicado em seguida chama atenção por explorar ainda mais quem eram os atiradores, em particular, Guilherme Tauci. A reportagem conseguiu acesso a um caderno do jovem, onde ele escreveu táticas para jogos de videogame, desenhou armas e detalhou regras de conduta da escola como "proibido o uso de celular em sala de aula, proibido fumar e colaborar com a organização e

limpeza dos ambientes". Há fotos divulgadas pela própria polícia de páginas dos cadernos na matéria (SALERNO & ARCOVERDE, 2019).

A publicação seguinte é factual: "Tio de assassino é enterrado e outras 7 vítimas do massacre em escola de Suzano são veladas" (2019). Além de descrições das vítimas e fotos de cada uma, há imagens dos caixões e até mesmo fotos dos corpos. Há entrevistas com parentes das vítimas.

Na reportagem seguinte, "Assassinos de escola em Suzano frequentavam lan house juntos para participar de jogos online de combate" (2019), os jornalistas foram até a lan house que os assassinos frequentavam e entrevistaram funcionários.

Há três matérias sobre vítimas no restante da cobertura dos dois dias. São elas: "Douglas voltou para a escola em busca da namorada e acabou morto no massacre de Suzano, diz família" (2019), "Amigos falam sobre as vítimas do massacre na escola de Suzano" (2019) e "Vítima do massacre em Suzano ilustrou livro sobre superação da dor e sonhava em ser artista" (2019). Todas são repletas de relatos emocionados e muitas imagens, além de um resumo do atentado.

Uma matéria publicada às 8h04 do dia seguinte ao atentado, "Massacre em escola de Suzano: destaque na mídia é 'recompensa' para atiradores, diz pesquisadora americana" (2019), traz uma perspectiva diferente à cobertura do *G1*. Feita pela *BBC*, a reportagem conta com entrevistas com pesquisadores e faz uma crítica à forma como a mídia noticia ataques como este. Em momento algum é feita uma autocrítica ou levantado algum questionamento sobre a cobertura do próprio *G1* pode contribuir para o Efeito Contágio, citado na matéria.

Há duas matérias factuais ("Assassinos planejaram massacre em escola de Suzano por mais de um ano, aponta investigação" e "Polícia pede apreensão de adolescente suspeito de participar de planejamento do massacre de escola de Suzano") e outras duas matérias especiais ("Saiba quem são os assassinos de Suzano" e "Terror e morte em escola de Suzano"; "Bolsonaro mostra insatisfação com imagem no exterior. Jornais de quinta (14)").

Entre essas, se destaca a reportagem sobre quem são os assassinos. Há fotos dos atiradores, suas casas, computadores, entrevistas com vizinhos, detalhes do massacre, tanto da execução quanto do planejamento.

5.2 ANÁLISE DAS MATÉRIAS SOBRE O ATAQUE EM BLUMENAU

No total, foram analisadas 29 matérias, sendo 13 da *Folha de S.Paulo* e 16 do *G1*. A primeira matéria da *Folha de S.Paulo* sobre o caso foi publicada às 10h12 de 5 de abril de 2023: “Ataque contra creche deixa quatro crianças mortas em Blumenau (SC)”. O texto traz informações sobre quais armas foram utilizadas, o local do ataque, o nome e o histórico criminal do atirador. Esta é a única vez em que seu nome é citado em toda a cobertura.

Além disso, há entrevistas com pais, vizinhos e outras testemunhas. Há imagens da escola e da movimentação policial. Em nenhum momento são citados os nomes das vítimas, todas menores de idade. A última atualização do texto foi às 1h03 de 8 de abril, três dias após o ataque.

A matéria seguinte traz uma entrevista mais extensa com uma professora que protegeu bebês do atirador em uma sala da creche. Além disso, há as declarações de autoridades sobre o caso, como do governador do estado e do prefeito da cidade e uma visão geral do local:

O clima no local é de consternação e busca por informações. A creche fica na rua dos Caçadores, bairro da Velha. Há mobilização de bombeiros e policiais para atender familiares, e o local foi isolado (MARTINS, 2023).

Ainda há vídeos da movimentação policial na região da escola.

A matéria seguinte, “Lula chama ataque a creche em Blumenau de 'monstruosidade' e lamenta mortes” (2023), mostra a fala do presidente, publicada em seu Twitter. A próxima matéria também trata da manifestação de uma autoridade, desta vez, do governador estadual.

Mais um texto de entrevista foi publicado, às 13h20 da data do ataque. Trata-se de uma entrevista com o pai de uma das vítimas. Não há fotos da criança, mas a matéria traz seu nome.

“Escola atacada em SC é particular e tem crianças de 1 a 12 anos” (2023) é o texto publicado em seguida. A matéria fala da rotina da creche, com informações sobre atividades disponíveis na escola para as crianças.

A publicação seguinte trata da nota de pesar divulgada pela creche após o ataque. Há poucas informações sobre como aconteceu o ataque, mas o texto expõe qual foi a arma usada, uma machadinha, apesar de não mostrar fotos.

As duas matérias seguintes são factuais: “Foi um caso isolado, diz chefe da polícia de SC sobre ataque em creche” (2023) e “Governo Lula anuncia R\$150 milhões para reforçar patrulhamento e evitar ataques em escolas” (2023).

Às 19h10 da data do ocorrido, a *Folha* publicou uma matéria com entrevistas com especialistas sobre o tema. Nela, estudiosos criticam a falta de ações oficiais do governo para impedir:

Os especialistas dizem que os ataques a escolas são resultado de uma mistura danosa que o país viveu nos últimos anos, com o fortalecimento do discurso de ódio, a naturalização da violência e a maior incidência de doenças mentais após a pandemia (PALHARES, 2023).

A matéria seguinte traz entrevistas com pais e professores de outra escola, onde ocorreu um ataque semelhante semanas antes do acontecimento em Blumenau. Depois, foi publicado o texto “Só depois vi que era um massacre, diz professora que salvou bebês em SC” (2023), uma entrevista com uma das testemunhas.

Por fim, a *Folha* publicou um texto na coluna Morte Sem Tabu, “Não omitir, nem exceder: a divulgação de violência em escolas” (2023). A publicação faz uma crítica à forma como a mídia trata do tema, com algumas orientações sobre isso para jornalistas.

No *G1*, o primeiro texto sobre o ataque, “Quatro crianças são mortas em ataque a creche em Blumenau; homem foi preso” (2023), não traz informações precisas sobre o atirador. Ao contrário da *Folha*, não há informações sobre o atirador, como seu nome ou histórico. Há, no entanto, o nome e idade de cada uma das vítimas.

O texto seguinte faz um apanhado de dúvidas sobre o caso, como onde aconteceu, quem foram as vítimas, se o autor agiu sozinho, entre outras questões. A próxima trata da repercussão política geral do atentado. Mais tarde, o portal deu uma matéria separada com o posicionamento do ministro da Educação, Camilo Santana, retirada de sua página no Twitter.

Às 11h35, foi publicada uma matéria com fotos e descrições de cada vítima. Não há o nome do criminoso, sempre referido como “assassino de 25 anos”. As próximas cinco matérias são factuais.

“Autor de ataque a creche de Blumenau foi preso por 4 homicídios triplamente qualificados e 4 tentativas de homicídio” (2023) traz informações de uma coletiva de imprensa da Polícia Civil. Em seguida, há mais uma entrevista com uma professora testemunha do ataque.

As últimas quatro matérias são factuais.

Após a descrição geral dos casos conforme foram cobertos pela *Folha* e pelo *G1*, a análise de conteúdo categorial demonstra as maneiras específicas pelas quais os dois ataques foram tratados pelos veículos.

5.2.1 Tragédia

Com base em uma leitura profunda das matérias, é possível concluir que o *G1* faz uma cobertura mais factual do que a *Folha*, que foca em entrevistas com testemunhas e análises.

Ambos citam o nome dos atiradores em algum momento. Isso não é indicado por nenhum manual de jornalismo, pois muitos atiradores se inspiram em outros casos famosos. A ONG norte-americana *No-Notoriety* se destaca como movimento que defende que os assassinos não protagonizem a cobertura em respeito às vítimas e para evitar o efeito contágio. Somente o atentado em Columbine, em 1999, inspirou ao menos outros 17 atiradores, segundo uma investigação da *ABC News*.

A ONG *No-Notoriety* fez um manual para como a mídia deve tratar do assunto. “Não use o nome [do atirador] nas manchetes nem distribua fotos nas páginas de notícias. Mencione o nome apenas uma vez na história, se for preciso” (NO-NOTORIETY, 2017), recomenda o grupo. A *No-Notoriety* também alerta que os meios de comunicação não publiquem manifestos, textos em redes sociais ou cartas deixadas pelos criminosos, além de especificar as armas utilizadas.

Nas quatro coberturas analisadas, no entanto, os textos falam repetidamente quais armas foram utilizadas. Em um dos textos do *G1*, como já explicitado, menos de 12 horas após o ataque foi publicada uma matéria com 20 fotos de um dos atiradores, Guilherme Taucci, segurando a arma que usou no ataque.

A ONG ressalta, porém, que essa “regra” só deve ser seguida caso o criminoso já tenha morrido ou tenha sido preso. Nenhuma das matérias, tanto do *G1* quanto da *Folha*, segue qualquer uma dessas orientações.

Para a cobertura de crimes em geral, o Manual de Redação da *Folha* orienta que se "pondere se há legítimo interesse jornalístico ou só curiosidade a respeito de acusados, vítimas, testemunhas, familiares e amigos" (FOLHA DE S. PAULO, 2013).

No Brasil, essa lacuna nas orientações pode se explicar pelo recente aumento nesse tipo de crime no país. Assim, esses preceitos só podem se fazer mais presentes a partir do momento em que eles se tornam mais comuns e passam a integrar os dilemas éticos da profissão.

Outro ponto importante é o uso de imagens. Tanto a *Folha* quanto o *G1* utilizam esse artifício constantemente, como fotos de acervo de vítimas, atiradores e até mesmo dos corpos. Moeller (1999) mostra que o público tende a ignorar uma história de crise se não há um elemento visual. A orientação, neste caso, é focar em imagens de sobreviventes, que possam chamar a atenção do público sem provocar os efeitos negativos, como aumento do efeito contágio.

O artigo 11, inciso II do Código de Ética dos Jornalistas proíbe a publicação de elementos de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes (FENAJ, 2007). Este preceito deveria ser o suficiente para impedir a publicação dessas imagens, mas vê-se o contrário.

Ambos os portais exploram em detalhes cada ponto da tragédia, como mostrar o caderno com planos para o massacre de Guilherme Taucci, fotos de seu quarto, vídeos do momento dos tiros, entre outros pontos. A linguagem costuma ser direta, sem metáforas, mas com muitas imagens.

5.2.2 Vítimas

Entre os textos analisados, 12 tratam das vítimas. É perceptível que, no ataque em Suzano, em 2019, tanto o *G1* quanto a *Folha* utilizaram mais imagens das vítimas. Uma das razões pode ser a faixa etária das crianças que morreram no ataque de 2023, que não passou de 7 anos. Já em 2019, as vítimas eram adolescentes e adultos. Logo na primeira matéria do *G1* sobre o ataque em Suzano, há imagens e nomes das vítimas, assim como na da *Folha*.

Como já explicitado, especialistas apontam para a importância de mostrar as vítimas a fim de diminuir o efeito contágio, tirando o protagonismo dos criminosos.

No entanto, há uma segunda crítica, que aponta para a importância de manter as vítimas, principalmente menores de idade, fora do foco midiático em respeito.

O *G1* tem como política publicar uma matéria sobre quem são as vítimas logo após o ocorrido. Isso aconteceu em ambos os casos, com imagens e textos curtos com relatos de conhecidos.

As vítimas também são foco da reportagem que costuma encerrar a cobertura nos primeiros dois dias, que trata do velório. Tanto *Folha* quanto *G1* dão o texto, mas é perceptível como o *G1* se baseia mais em imagens enquanto a *Folha* foca no texto, com entrevistas e poucas fotos do local.

Borges (2011) afirma que a prioridade do jornalista, seja ao escrever ou produzir uma fotografia, é informar com qualidade e responsabilidade. Surge, então, a questão: para fazer isso, é necessário expor as vítimas, mostrando corpos em caixões e imagens do momento da morte? Nas avaliações dos jornais analisados neste trabalho, sim. Sodré e Paiva (2002) destacam que o sensacionalismo trabalha com o grotesco como um espetáculo. Para eles, “desde as épocas mais remotas da humanidade, a festa aparece como teatro simbólico das vicissitudes identitárias do grupo, portanto como lugar de ritualização dos conflitos em torno do controle social” (SODRÉ e PAIVA, 2002, p. 107).

Essa pode ser uma das explicações para o uso exacerbado de imagens das vítimas e relatos emocionados: sensacionalismo. Percebe-se que há uma exploração do tema, não apenas com o intuito de informar, mas de emocionar e alcançar o leitor.

5.2.3 Testemunhas

Em 34 matérias analisadas, há entrevistas de testemunhas que focam nos atiradores e na tragédia em si. São matérias que levam o leitor para dentro dos massacres, com relatos emocionados e muitos adjetivos, que ficcionalizam a narrativa.

Em sua maioria são matérias feitas ainda nas datas dos massacres, geralmente com os pais, vizinhos e professores do local. Os textos humanizam as vítimas, com relatos que dão rosto ao número de mortos, como na matéria “Amigos falam sobre as vítimas do massacre na escola de Suzano”, do *G1*, em que um aluno descreve da seguinte forma uma das vítimas: “A gente estudava junto desde a 6ª

série, ele era quieto, ajudava a gente quando precisava, não media esforços, inteligente e sempre fazia tudo na escola, na sala de aula, sempre quieto” (SP1 & G1 SP, 2019).

Em determinado momento do texto, o repórter pede que um aluno conte o sonho de seu amigo, que morreu no incidente: “Alysson Fiuza, de 15 anos, fala sobre o melhor amigo, Caio Oliveira, 15 anos, que morreu no ataque. Ele conta qual era o sonho do amigo” (SP1 & G1 SP, 2019).

Segundo Mendes (2017), “mesmo não sendo um herdeiro direto da tragédia, sequer tendo assistido ao evento, quando ‘diante da dor dos outros” (SONTAG apud Mendes, 2003), tangencia a experiência pelo viés narrativo, possibilitando outros inscritos, outras histórias”. Assim, mesmo aqueles que não presenciaram o ocorrido, como vizinhos ou a atendente da lan house, tornam-se testemunhas - pessoas que transformam a tragédia em narrativa e dão cor aos criminosos e às vítimas.

Sob o ponto de vista ético, o uso de testemunhas em textos jornalísticos não é um problema, desde que tratado de forma responsável. Extensas entrevistas emocionadas com menores de idade podem se tornar uma simples exploração da dor do outro para fins sensacionalistas.

Dessa forma, percebe-se que as coberturas jornalísticas analisadas seguem um padrão de uso de testemunhos para cobrir lacunas que o trabalho policial ainda não conseguiu preencher, além de utilizá-las para aproximar o leitor da tragédia. O processo é válido, mas, para garantir que será ético, o jornalista não deve se deixar cair no uso excessivo de adjetivos e descrições com o objetivo de trazer mais leitores.

5.2.4 Especialistas

As quatro coberturas, de 2019 e 2023, tanto do *G1* quanto da *Folha*, têm matérias com especialistas sobre violência escolar. São sete, no total. No caso dos textos sobre o massacre de Suzano, as matérias focam em violência em videogames e acesso a armas, enquanto as matérias sobre o ataque em Blumenau focam em ataques a escolas.

Um exemplo é a matéria “Autores de massacre compraram armas brancas no site Mercado Livre” (RODRIGUES & PAULUZE, 2019), que faz uma descrição do

factual, uma apuração policial e utiliza o depoimento de especialistas para cobrir uma lacuna deixada pela investigação policial até aquele momento.

Neste caso, os especialistas em armas brancas analisam o estatuto de armamento que possibilitou a compra desses objetos. Levar um especialista para uma pauta, seja psicólogo, legislador ou até policial, garante um certo nível de distanciamento do jornalista da matéria e ajuda a colocar o tema em perspectiva.

CONCLUSÃO

Com base nesta análise, percebe-se que a cobertura jornalística de massacres escolares no Brasil ainda não tem preceitos éticos bem definidos. Tanto o *G1* quanto a *Folha de S.Paulo* utilizam elementos considerados sensacionalistas, como a publicação de fotos dos corpos ou imagens dos crimes.

No entanto, pode-se perceber mudanças na cobertura de 2019 em relação a 2023. Em 2019, o evento teve uma repercussão maior, talvez pelo maior número de vítimas, as imagens dos atiradores e os vídeos do crime foram replicados diversas vezes, em praticamente todas as matérias.

Já em 2023, com uma pesquisa mais avançada acerca do Efeito Contágio, os jornais não publicaram mais imagens do criminoso e divulgaram seu nome em poucas ocasiões no decorrer da cobertura. A justificativa para tanto foi exatamente os desdobramentos éticos da publicização da figura do criminoso.

Refletir sobre essas questões se torna cada vez mais necessário, uma vez que casos de violência escolar aumentam de forma vertiginosa no mundo. Assim, o jornalismo deve estar preparado para cobri-los de forma ética e responsável.

REFERÊNCIAS

ALSINA, M. R.; SILVA, L. J. C. da. ÉTICA E JORNALISMO: na era da Pós-verdade. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 708–725, 2018. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5246>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ANDERSON, C. A.; BUSHMAN, B. J. Media Violence and the General Aggression Model. **Journal of Social Issues**, v. 74, n. 2, p. 386–413, 2018. Disponível em: <<http://www.craiganderson.org/wp-content/uploads/caa/Classes/Readings/18AB.pdf>>. Acesso em 11 jun. 2023.

ARAÚJO, Cynthia. Não omitir, nem exceder: a divulgação de violência em escolas. **Folha de S. Paulo**, 05 abr. 2023. Morte sem Tabu. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/blogs/morte-sem-tabu/2023/04/nao-omitir-nem-exceder-a-divulgacao-de-violencia-em-escolas.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

ARAÚJO, Glauco. Assassinos de escola em Suzano frequentavam lan house juntos para participar de jogos online de combate. **G1**, Suzano, 14 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/assassinos-de-escola-em-suzano-frequentavam-lan-house-juntos-para-participar-de-jogos-online-de-combate.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

ARAÚJO, Glauco. Peritos vasculham casas dos dois assassinos que mataram 8 pessoas em Suzano. **G1**, Suzano, 13 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/perito-vasculha-m-casas-dos-dois-assassinos-que-mataram-8-pessoas-em-suzano.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

ARAÚJO, Glauco; VIEIRA, Bárbara Muniz; MACHADO, Livia. Vítima do massacre em Suzano ilustrou livro sobre superação da dor e sonhava em ser artista. **G1**, 14 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/vitima-do-massacre-em-suzano-ilustrou-livro-sobre-superacao-da-dor-e-sonhava-em-ser-artista.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

ARBEX JUNIOR, Jose; TOGNOLLI, Claudio Julio. **O século do crime**. 2. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA. Princípios Internacionais da Ética Profissional no Jornalismo. **Associação Brasileira de Imprensa**, 2013. Disponível em: <<http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/principios-internacionais-da-etica-profissional-no-jornalismo/>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

AZNAR GÓMEZ, Hugo. Los códigos éticos no siven. **Sala de Prensa**: web para profesionales de la comunicación iberoamericanos, Universidad C. Herrera–CEU, Valência (ES), v. 3, n. 75, ano 6, 2005.

BARBOSA, Gabriel Collares. **Jornalismo, espetáculo e desvio**: violência e criminalidade na imprensa através de estudos de caso. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Pós Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - ECO/UFRJ, UFRJ, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=43644>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015. 288 p.

BARROS FILHO, Clóvis. **Ética na comunicação**. 8. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2008. 232 p.

BATISTELA, Clarissa; CALDAS, Joana. Autor de ataque a creche de Blumenau foi preso por 4 homicídios triplamente qualificados e 4 tentativas de homicídio. **G1**, 05 abr. 2023. G1 Santa Catarina. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/governo-fala-sobre-ataque-a-creche-em-blumenau.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BATISTELA, Clarissa; CATIÊ, Talita. Mãe de criança sobrevivente relata desespero após ataque a creche em Blumenau: 'Pelo amor de Deus me leva para lá'. **G1**, 05 abr. 2023. G1 Santa Catarina. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/mae-de-crianca-sobrevivente-relata-desespero-apos-ataque-a-creche-em-blumenau-pelo-amor-de-deus-me-le-va-para-la.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008.

BISCHOFF, Wesley; CALDAS, Joana. Crianças que morreram após ataque a creche são veladas em Blumenau. **G1**, 06 abr. 2023. G1 Santa Catarina. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/06/criancas-que-morreram-a-pos-ataque-a-creche-sao-veladas-em-blumenau.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BORGES, Caroline. Ataque a creche em Blumenau: pais de sobrevivente percebem ferimento em criança após pegá-la na unidade. **G1**, 05 abr. 2023. G1 Santa Catarina. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-a-creche-em-blumenau-pais-de-sobrevivente-percebem-ferimento-em-crianca-apos-pegar-la-na-unidade.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BORGES, Caroline. Um dia após ataque a creche que deixou 4 mortos, escolas ficam fechadas e eventos são suspensos em Blumenau. **G1**, 06 abr. 2023. G1 Santa Catarina. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/06/um-dia-apos-ataque-a-creche>>

[che-que-deixou-4-mortos-escolas-ficam-fechadas-e-eventos-sao-suspensos-em-blumenau.ghtml](#)>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BORGES, Caroline; AMORIM, Luana. Ataque a creche em Blumenau: Municípios de SC cancelam aulas. **G1**, 05 abr. 2023. G1 Santa Catarina. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-a-creche-em-blumenau-municipios-de-sc-cancelam-aulas.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BORGES, Caroline; BATISTELA, Clarissa; SILVEIRA, Patrícia. Ataque a creche em Blumenau: veja quem são as vítimas. **G1**, 05 abr. 2023. G1 Santa Catarina. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-a-creche-em-blumenau-veja-quem-sao-as-vitimas.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BORGES, Caroline; MORFIM, Luiza; ITTNER, Augusto. Crianças vítimas de ataque a creche são enterradas em Blumenau. **G1**, 06 abr. 2023. G1 Santa Catarina. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/06/criancas-vitimas-de-ataque-a-creche-sao-enterradas-em-blumenau.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BORGES, Caroline; PACHECO, John. Quatro crianças são mortas em ataque a creche em Blumenau; homem foi preso. **G1**, 05 abr. 2023. G1 Santa Catarina. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-creche-blumenau.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BREED, W. Analyzing News: Some Questions for Research. **Journalism Quarterly**, v. 33, n. 4, p. 467–477, 1956. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/107769905603300405>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2000.

CALDAS, Joana. Velórios das vítimas do ataque a creche em Blumenau ocorrem ainda nesta quarta-feira. **G1**, 05 abr. 2023. G1 Santa Catarina. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/velorios-das-vitimas-do-ataque-a-creche-em-blumenau-ocorrem-ainda-nesta-quarta-feira.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CAREY, Benedict. Mass killings may have created contagion, feeding on itself. **The New York Times**, New York City, 26 jul. 2016. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2016/07/27/science/mass-killings-contagion-copycat.html?smid=tw-nytimescience&smtyp=cur&r=0>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Suicide contagion and the reporting of suicide: Recommendations from a national workshop. **Centers for Disease Control and Prevention**, 1994. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/00031539.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

CORNU, Daniel. **Jornalismo e Verdade**: para uma ética da informação. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. 468 p.

CORRÊA, Alessandra. Massacre em escola de Suzano: destaque na mídia é 'recompensa' para atiradores, diz pesquisadora americana. **G1**, Winston-Salem (EUA), 14 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/massacre-em-escola-de-suzano-destaque-na-midia-e-recompensa-para-atiradores-diz-pesquisadora-americana.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DAPIEVE, Arthur. **Morreu na Contramão**, 1. ed. Florianópolis: Zahar, 2007. 192 p.

DINIZ, Pedro. Máscara de atirador de Suzano é símbolo de supremacistas e assassinos da ficção. **Folha de S. Paulo**, 13 mar. 2019. Colunas e blogs. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/pedrodiniz/2019/03/mascara-de-atirador-de-suzano-e-simbolo-de-supremacistas-e-assassinos-da-ficcao.shtml#:~:text=%E2%80%8BA%20balaclava%20de%20caveira.fict%C3%ADcio%20de%20uma%20s%C3%A9rie%20americana>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

ENTMAN, R. Framing: toward clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.

ESCOLA atacada em SC é particular e tem crianças de 1 a 12 anos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 05 abr. 2023. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/unidade-de-ataque-em-sc-e-privada-e-tem-criancas-de-1-a-12-anos.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. **Federação Nacional dos Jornalistas**. Vitória, 2007. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual da Redação da Folha de São Paulo**. São Paulo: Publifolha, 2013. 19 ed.

FOSSÁ, M. I. T. **Proposição de um constructo para análise da cultura de devoção nas empresas familiares e visionárias**. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

GRANCONATO, Elaine; MARCHAO, Talita. Famílias enterram corpos de assassinos em cerimônias fechadas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/familia-de-atirador-abre-mao-de-velorio-e-faz-enterro-em-cemiterio-afastado.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

G1. Assassino postou fotos com arma minutos antes do massacre em Suzano. **G1**, 13 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/assassino-postou-fotos-com-arma-minutos-antes-do-massacre-em-suzano.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1. Assassinos eram ex-alunos de escola de Suzano, diz secretário; motivação ainda não está clara. **G1**, 13 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/assassinos-eram-antigos-alunos-de-escola-de-suzano.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1. Ataque a creche em Blumenau é tragédia 'inaceitável', diz Lula; veja repercussão política. **G1**, 05 abr. 2023. G1 Política. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/04/05/ataque-a-creche-em-blumenau-veja-repercussao-politica.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1. Ataque a creche em Blumenau: ministro da Educação, Camilo Santana cita 'dor imensurável' e diz acompanhar o caso. **G1**, Brasília, 05 abr. 2023. G1 Educação. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/05/camilo-santana-ataque-creche-blumenau.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1. Coronel detalha dinâmica do massacre em escola de Suzano. **G1**, 13 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/coronel-detalha-dinamica-do-massacre-em-escola-de-suzano.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1. Cronologia: massacre em Suzano. **G1**, 13 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/cronologia-massacre-em-suzano.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1. Dupla ataca escola em Suzano (SP), mata oito pessoas e se suicida; FOTOS.

G1, 13 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/ataque-a-tiros-em-escola-de-suzano-na-grande-sp-fotos.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1. Grupo Globo muda política sobre cobertura de massacres. **G1**, 05 abr. 2023. G1 Economia. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2023/04/05/grupo-globo-muda-politica-sobre-cobertura-de-massacres.ghtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

G1. Massacre em escola de Suzano é noticiado na imprensa internacional. **G1**, 13 mar. 2019. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/13/massacre-em-escola-de-suzano-vira-noticia-na-imprensa-mundial.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1. Massacre em Suzano: o que se sabe até agora. **G1**, 13 mar. 2019. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-em-escola-em-suzano-o-que-se-sabe-ate-agora.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1. Polícia pede apreensão de adolescente suspeito de participar de planejamento do massacre de escola de Suzano. **G1**, 14 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/terceiro-adoles>

[cente-participou-de-planejamento-do-massacre-de-escola-de-suzano-diz-delegado-geral.ghtml](#)>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1. Saiba quem são os assassinos de Suzano. **G1**, 14 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/guilherme-tauci-monteiro-e-luiz-henrique-de-castro-saiba-quem-sao-os-assassinos-de-suzano.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1. Veja a repercussão do ataque a escola em Suzano. **G1**, 13 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/veja-a-repercussao-do-ataque-a-escola-em-suzano.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1 BA & TV Bahia. Professora baiana relata momentos de terror em ataque à creche de SC com quatro crianças mortas: 'lutamos para salvar'. **G1**, 05 abr. 2023. G1 Bahia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/04/05/professora-baiana-relata-momentos-de-terror-vividos-em-ataque-a-creche-de-sc-que-terminou-com-criancas-mortas.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1 MOGI DAS CRUZES E SUZANO. Ataque foi na hora da merenda: 'Queriam estar ali, eles queriam matar mesmo', diz estudante. **G1**, 13 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/ataque-foi-na-hora-da-merenda-queriam-estar-ali-eles-queriam-matar-mesmo-diz-estudante.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1 MOGI DAS CRUZES E SUZANO. Bunkyo vai concentrar informações sobre vítimas de ataque de escola em Suzano. **G1**, 13 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/bunkyo-vai-concentrar-informacoes-sobre-vitimas-de-ataque-de-escola-em-suzano.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1 MOGI DAS CRUZES E SUZANO. Douglas voltou para a escola em busca da namorada e acabou morto no massacre de Suzano, diz família. **G1**, 14 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/aluno-voltou-para-a-escola-em-busca-da-namorada-e-acabou-morto-no-massacre-de-suzano.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1 MOGI DAS CRUZES E SUZANO. Dupla ataca escola em Suzano, mata oito pessoas e se suicida. **G1**, Suzano, 13 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-deixam-feridos-em-escola-de-suzano.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1 MOGI DAS CRUZES E SUZANO. Tio de assassino é enterrado e outras 7 vítimas do massacre em escola de Suzano são veladas. **G1**, 14 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/corpos-chegam-a-arena-suzano-para-serem-velados.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1 MOGI DAS CRUZES E SUZANO. Veja quem são as vítimas do massacre em escola de Suzano. **G1**, 13 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/veja-quem-sao-as-vitimas-do-massacre-em-escola-de-suzano.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

G1 SC. Ataque a creche em Blumenau: o que se sabe e o que falta esclarecer. **G1**, São Paulo, 05 abr. 2023. G1 Santa Catarina. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-a-creche-em-blumenau-o-que-se-sabe-e-o-que-falta-esclarecer.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados em pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 79-108.

GONÇALVES, Gabriela. Assassinos alugaram carro usado em ataque em Suzano no dia 21 de fevereiro. **G1**, 13 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/assassinos-alugaram-carro-usado-em-ataque-em-suzano-no-dia-21-de-fevereiro.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

GOULD, M. S.; WALLENSTEIN, S.; DAVIDSON, L. Suicide clusters: A critical review. **Suicide and Life-Threatening Behavior**, v. 19, p. 17-29, 1989.

HENRIQUE, Alfredo. Assassinos planejaram ataque em escola de Suzano por um ano e meio. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/assassinos-planejaram-ataque-em-escola-de-suzano-por-um-ano-e-meio.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 8. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. 309 p.

HOLANDA, Marianna; CHAIB, Julia. Governo Lula anuncia R\$150 milhões para reforçar patrulhamento e evitar ataques em escolas. **Folha de S. Paulo**, Brasília, 05 abr. 2023. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/governo-lula-anuncia-r-150-milhoes-para-reforçar-patrulhamento-e-evitar-ataques-em-escolas.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

HOLANDA, Marianna; CHAIB, Julia. Lula chama ataque a creche em Blumenau de 'monstruosidade' e lamenta mortes. **Folha de S. Paulo**, Brasília, 05 abr. 2023. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/lula-chama-de-ataque-a-creche-e-m-blumenau-de-monstruosidade-e-lamenta-mortes.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

JACK, Belinda. Goethe's Werther and its effects. **The Lancet Psychiatry**, v.1, p. 18-19, 2014.

KARAM, Francisco José Castilhos. **Jornalismo, ética e liberdade**. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2014. 184 p.

KISSNER, J. Are Active Shootings Temporally Contagious? An Empirical Assessment. **Journal of Police and Criminal Psychology**, v. 31, n. 1, p. 48-58, 2015. Disponível em: <<https://sci-hub.se/10.1007/s11896-015-9163-8>>. Acesso em 11 jun. 2023.

LANKFORD, A. Fame-seeking rampage shooters: Initial findings and empirical predictions. **Aggression and Violent Behavior**, v. 27, p. 122-129, 2016.

LEITÃO, Matheus. Terror e morte em escola de Suzano; Bolsonaro mostra insatisfação com imagem no exterior. Jornais de quinta (14). **G1**, 14 mar. 2019. Blog do Matheus Leitão IN: Política. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2019/03/14/terror-e-morte-em-escola-de-suzano-bolsonaro-mostra-insatisfacao-com-imagem-no-externo-jornais-d-e-quinta-14.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

LOBEL, Fabrício. Vídeo mostra criminosos atirando e dando machadadas em escola de Suzano. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/video-mostra-criminosos-atirando-e-dando-machadadas-em-escola-de-suzano.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

LULA e Bolsonaro lamentam ataque a creche em SC; governador decreta luto de três dias. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 05 abr. 2023. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/governador-decreta-luto-de-tres-dias-apos-ataque-a-creche-em-sc-ministros-cobram-punicao.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MAIA, Dhiego. Atiradores de Suzano agiram no intervalo de aulas para ter mais vítimas, diz polícia. **Folha de S. Paulo**, Suzano, 13 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/atiradores-de-suzano-agiram-no-intervalo-de-aulas-para-ter-mais-vitimas-diz-policia.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Ser Jornalista: a Língua Como Barbárie e a Notícia Como Mercadoria**. 1. ed. São Paulo: Paulus Editora, 2009.

MARTINS, Cristiano Farias. Memória dele vai ser honrada no meu coração, diz pai de menino morto em creche de SC. **Folha de S. Paulo**, Blumenau, 05 abr. 2023. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/memoria-dele-vai-ser-honrada-no-meu-coracao-diz-pai-de-menino-morto-em-creche.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MARTINS, Cristiano Farias. Professora de creche atacada em SC diz que trancou sala para proteger bebês. **Folha de S. Paulo**, Blumenau, 05 abr. 2023. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/professora-de-creche-atacada-em-sc-diz-que-trancou-sala-onde- ficam-bebes.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MARTINS, Cristiano Farias; FONSECA, Caue; PESCARINI, Fábio. Foi um caso isolado, diz chefe da polícia de SC sobre ataque em creche. **Folha de S. Paulo**,

Blumenau (SC), Porto Alegre e São Paulo, 05 abr. 2023. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/foi-um-caso-isolado-diz-chefe-da-policia-de-sc-sobre-ataque-em-creche.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MARTINS, Cristiano Farias; LIMA NETO, Francisco; FONSECA, Caue; SCORTECCI, Catarina. Ataque contra creche deixa quatro crianças mortas em Blumenau (SC). **Folha de S. Paulo**, Blumenau (SC), São Paulo, Porto Alegre e Curitiba, 05 abr. 2023. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/ataque-contra-creche-deixa-quatro-mortos-em-sc.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MAZUI, Guilherme. 'País é abalado por uma grande tragédia', diz Planalto sobre Suzano. **G1**, 13 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/pais-e-abalado-por-uma-grande-tragedia-diz-planalto-sobre-suzano.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MCCOMBS, Maxwell E. **Teoria da agenda**: A mídia e a opinião pública. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

MCCOMBS, M. E.; SHAW, D. L. The Agenda-Setting Function of Mass Media. **The Public Opinion Quarterly**, v. 36, n. 2, p.176-187, 1972. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/2747787>> . Acesso em: 25 maio 2023.

MCQUAIL, Denis. **Atuação da mídia**: comunicação de massa e interesse público. Porto Alegre: Penso, 2012.

MEDITSCH, E. O jornalismo é uma forma de conhecimento?. In: **Conferência feita nos Cursos da Arrábida - Universidade de Verão**, 1997. Curitiba, Paraná: Universidade Federal de Santa Catarina, set. 1997. Disponível em: <<https://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MENA, Fernanda. A difícil tarefa de entrevistar a mãe de um assassino adolescente. **Folha de S. Paulo**, Suzano, 15 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/a-dificil-tarefa-de-entrevistar-a-mae-de-um-assassino-adolescente.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MENA, Fernanda. Obsessão por game, abandono dos pais e bullying marcaram vida de atirador. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/obsessao-por-game-abandono-dos-pais-e-bullying-marcaram-vida-de-atirador.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MENON, Isabella. Atentado em Blumenau agrava trauma de pais e alunos de escola atacada em SP. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 05 abr. 2023. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/atentado-em-blumenau-agrava-trauma-de-pais-e-alunos-de-escola-atacada-em-sp.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

MUSCHERT, G. W.; DAWN, C. C. Media Salience and Frame Changing across Events: Coverage of Nine School Shootings, 1997–2001. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, v. 83, p.747-766, 2006. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Media-Salience-and-Frame-Changing-across-Events%3A-of-Muschert-Carr/374323afc661b24e6012b68df83aec04135022b>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

NO NOTORIETY. No Notoriety challenge to the media. **No Notoriety**, 2017. Disponível em: <<https://nonotoriety.com>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

O'TOOLE, M. E. The school shooter: A threat assessment perspective. **FBI Academy**, 1999. Disponível em: <<https://www.fbi.gov/file-repository/stats-services-publications-school-shooter-school-shooter/view>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

PACHECO, John. Crianças mortas em ataque a creche em Blumenau eram filhos únicos, diz prefeito. **G1**, 05 abr. 2023. G1 Santa Catarina. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/criancas-mortas-em-ataque-a-creche-em-blumenau-eram-filhos-unicos-diz-prefeito.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

PAGNAN, Rogério. Atirador matou comparsa e depois se suicidou, diz comandante-geral da PM. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/atirador-matou-comparsa-e-depois-se-suicidou-diz-comandante-geral-da-pm.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PALHARES, Isabela. Série de ataques a escolas exige ação imediata, dizem especialistas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 05 abr. 2023. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/serie-de-ataques-a-escolas-exige-acao-imediata-dizem-especialistas.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PAULUZE, Thaiza. Famílias enterram corpos de vítimas de massacre em cemitério de Suzano, em SP. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/familias-velam-corpos-de-vitimas-d-e-massacre-em-ginasio-de-suzano-em-sp.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PAULUZE, Thaiza et al. Ex-alunos matam oito pessoas em ataque a escola em Suzano. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/atiradores-matam-cinco-alunos-e-um-funcionario-em-escola-em-suzano-na-grande-sp.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PEDROSO, Rosa Nívea. **A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista**, São Paulo: Annablume, 2001. 140 p.

PINHO, Angela. 'O aluno me falou que ia merendar; logo depois, estava morto', diz professor. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/o-aluno-me-falou-que-ia-merendar-logo-depois-estava-morto-diz-professor.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PINHO, Angela; PAULUZE, Thaiza. Só reforçar segurança não evita ataques a escolas, dizem especialistas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/so-reforçar-segurança-nao-evita-ataques-a-escolas-dizem-especialistas.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PORTO, M. P. Enquadramentos da Mídia e Política. In: XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, 2002, **Sessão “Estratégias de Comunicação e Política: Teoria e Pesquisa” do GT Mídia e Política: Opinião Pública e Eleições**, Caxambu, Minas Gerais: 2002. Disponível em: <<http://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/26-encontro-anual-da-anpocs/gt-23/gt09-13/4400-mporto-enquadramentos/file>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RIBEIRO, Renata et al. Assassinos planejam massacre em escola de Suzano por mais de um ano, aponta investigação. **G1**, 14 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/assassinos-planejaram-massacre-em-escola-de-suzano-por-1-ano-e-meio-aponta-investigacao.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

RODRIGUES, Artur. Besta e machado encontrados com autores de massacre em escola ocupam vácuo legal. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/besta-e-machado-encontrados-com-autores-de-massacre-em-escola-ocupam-vacuio-legal.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RODRIGUES, Artur; PAULUZE, Thaiza. Autores de massacre compraram armas brancas no site Mercado Livre. **Folha de S. Paulo**, São Paulo & Suzano, 14 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/autores-de-massacre-compraram-armas-brancas-no-site-mercado-livre.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SALERNO, Daniela & ARCOVERDE, Léo. Cadernos de assassinos de Suzano tinham táticas de jogo de combate e regras de conduta na escola. **G1**, 13 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/cadernos-de-assassinos-de-suzano-tinham-taticas-de-jogo-de-combate-e-regras-de-conduta-na-escola.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SALOMÃO, Alexa. Carta branca aos demônios. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/carta-branca-aos-demonios.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SANTOS, D. A. Uma análise de enquadramento. **Observatório da Imprensa**, n.1246, 595. ed., 2010. Disponível em: <<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/uma-analise-de-enquadramento/>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SCORTECCI, Catarina. Só depois vi que era um massacre, diz professora que salvou bebês em SC. **Folha de S. Paulo**, Blumenau, 05 abr. 2023. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/so-depois-vi-que-era-um-massacre-diz-professora-que-salvou-bebes-em-sc.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

'SENTIMOS a dor de cada criança', diz creche de Blumenau (SC) onde alunos morreram em ataque. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 05 abr. 2023. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/sentimos-a-dor-de-cada-crianca-diz-creche-de-blumenau-sc-onde-alunos-morreram-em-ataque.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SETO, Guilherme. Doria anuncia indenização de R\$100 mil a famílias de mortos em escola em Suzano. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/doria-anuncia-indenizacao-de-r-100-mil-a-familias-de-mortos-em-escola-em-suzano.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SOUSA, J. P. Por que as notícias são como são? construindo uma teoria da notícia. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, p.01-17, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SP1 & G1 SP. Amigos falam sobre as vítimas do massacre na escola de Suzano. **G1**, 14 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/amigos-falam-sobre-as-vitimas-do-massacre-na-escola-de-suzano.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SP2. Vídeo mostra assassino atirando em funcionários e alunos de escola em Suzano. **G1**, 13 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/video-mostra-assassino-atirando-em-funcionarios-e-alunos-de-escola-em-suzano.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 408 p.

TAVARES, Bruno. Assassino mais jovem matou o outro e depois se suicidou na escola de Suzano, diz polícia. **G1**, 13 mar. 2019. G1 Mogi das Cruzes e Suzano. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/um-assassino-matou-o-outro-e-depois-se-suicidou-na-escola-de-suzano-diz-policia.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

TEIXEIRA, E. R. S. Resenha: VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. ISBN 85-11-01177-3. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, v. 8, n. 14, p. 308-314, jul/dez, 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleiteo/article/view/21568>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

THE VIOLENCE PROJECT. Mass Shooter Database. **The Violence Project**, 2023. Disponível em: <<https://www.theviolenceproject.org/mass-shooter-database/>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

TOWERS, S. et al. Contagion in Mass Killings and School Shootings. **PLOS ONE**, v. 10, n. 7, 2015. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0117259>>. Acesso em 11 jun. 2023.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são, v. 1. Florianópolis: Insular, 2005.

TUFEKCI, Z. The Virginia shooter wanted fame: Let's not give it to him. **The New York Times**, 27 ago. 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/08/27/opinion/the-virginia-shooter-wanted-fame-lets-not-give-it-to-him.html?_r=0>. Acesso em: 21 jun. 2023.

URIBE, Gustavo. 'Essas coisas não aconteciam no Brasil', diz Mourão sobre ataque a tiros em SP. **Folha de S. Paulo**, Brasília, 13 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/essas-coisas-nao-aconteciam-no-brasil-lamenta-mourao.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

VARELLA, João. Massacre de Suzano reacende debate sobre má influência de games violentos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 mar. 2019. Ilustrada. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/03/massacre-de-suzano-reacende-debate-sobre-ma-influencia-de-games-violentos.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Prevenção do suicídio**: um manual para profissionais da mídia. Genebra, 2000. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67604/WHO_MNH_MBD_00.2_por.pdf;jsessionid=CB21B027CABF70B487FA8B2066D349A6?sequence=7>. Acesso em: 26 jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Violence against children. **World Health Organization**, 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-children>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

ZAREMBO, A. Are the media complicit in mass shootings?. **L.A. Times**, 18 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.latimes.com/nation/la-na-orlando-shooting-media-20160618-snap-story.html>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

ZUBA, Fernando. Presidente da CNBB lamenta ataque à creche que matou 4 crianças em Blumenau; 'golpe forte no nosso coração'. **G1**, Belo Horizonte, 05 abr.

2023. G1 Minas Gerais. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/04/05/presidente-da-cnbb-lamenta-ataque-a-creche-que-matou-4-criancas-em-blumenau-golpe-forte-no-nosso-coracao.ghtml>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

ZYLBERKAN, Mariana. Promotores investigam ligação de massacre em Suzano com radicais. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 mar. 2019. Cotidiano. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/promotores-investigam-ligacao-de-massacre-em-suzano-com-radicais.shtml#:~:text=Conduta%20de%20assassinos%20em%20escola,crimes%20de%20%C3%B3dio%2C%20diz%20promotor&text=Promotores%20de%20S%C3%A3o%20Paulo%20investigam,%C3%B3dio%20ao%20redor%20do%20mundo>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

APÊNDICE A - QUADRO DE NOTÍCIAS

Título	Link	Data
Máscara de atirador de Suzano é símbolo de supremacistas e assassinos da ficção	https://www1.folha.uol.com.br/colunas/pedrodiniz/2019/03/mascara-de-atirador-de-suzano-e-simbolo-de-supremacistas-e-assassinos-da-ficcao.shtml#:~:text=%E2%80%8BA%20balaclava%20de%20caveira,fict%C3%ADcio%20de%20uma%20s%C3%A9rie%20americana	13 mar. 2019
Famílias enterram corpos de assassinos em cerimônias fechadas	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/familia-de-atirador-abre-mao-de-velorio-e-faz-enterro-em-cemiterio-afastado.shtml	14 mar. 2019
Assassinos planejaram ataque em escola de Suzano por um ano e meio	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/assassinos-planejaram-ataque-em-escola-de-suzano-por-um-ano-e-meio.shtml	14 mar. 2019
Vídeo mostra criminosos atirando e dando machadadas em escola de Suzano	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/video-mostra-criminosos-atirando-e-dando-machadadas-em-escola-de-suzano.shtml	13 mar. 2019
Atiradores de Suzano agiram no intervalo de aulas para ter mais vítimas, diz polícia.	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/atiradores-de-suzano-agiram-no-intervalo-de-aulas-para-ter-mais-vitimas-diz-policia.shtml	13 mar. 2019
A difícil tarefa de entrevistar a mãe de um assassino adolescente.	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/a-dificil-tarefa-de-entrevistar-a-mae-de-um-assassino-adolescente.shtml	15 mar. 2019
Obsessão por game, abandono dos pais e bullying marcaram vida de atirador	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/obsessao-por-game-e-abandono-dos-pais-e-bullying-marcaram-vida-de-atirador.shtml	14 mar. 2019
Atirador matou comparsa e depois se suicidou, diz comandante-geral da PM	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/atirador-matou-comparsa-e-depois-se-suicidou-diz-comandante-geral-da-pm.shtml	13 mar. 2019
Famílias enterram corpos de vítimas de massacre em cemitério de Suzano, em SP	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/familias-velam-corpos-de-vitimas-de-massacre-em-ginasio-de-suzano-em-sp.shtml	14 mar. 2019

Ex-alunos matam oito pessoas em ataque a escola em Suzano	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/atiradores-matam-cinco-alunos-e-um-funcionario-em-escola-em-suzano-na-grande-sp.shtml	13 mar. 2019
'O aluno me falou que ia merendar; logo depois, estava morto', diz professor	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/o-aluno-me-falou-que-ia-merendar-logo-depois-estava-morto-diz-professor.shtml	13 mar. 2019
Só reforçar segurança não evita ataques a escolas, dizem especialistas	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/so-reforçar-segurança-nao-evita-ataques-a-escolas-dizem-especialistas.shtml	14 mar. 2019
Besta e machado encontrados com autores de massacre em escola ocupam vácuo legal	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/besta-e-machado-encontrados-com-autores-de-massacre-em-escola-ocupam-vacuo-legal.shtml	13 mar. 2019
Autores de massacre compraram armas brancas no site Mercado Livre	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/autores-de-massacre-compraram-armas-brancas-no-site-mercado-livre.shtml	14 mar. 2019
Carta branca aos demônios	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/carta-branca-aos-demonios.shtml	14 mar. 2019
Doria anuncia indenização de R\$100 mil a famílias de mortos em escola em Suzano	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/doria-anuncia-indenizacao-de-r-100-mil-a-familias-de-mortos-em-escola-em-suzano.shtml	14 mar. 2019
'Essas coisas não aconteciam no Brasil', diz Mourão sobre ataque a tiros em SP	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/essas-coisas-nao-aconteciam-no-brasil-lamenta-mourao.shtml	13 mar. 2019
Massacre de Suzano reacende debate sobre má influência de games violentos	https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/03/massacre-de-suzano-reacende-debate-sobre-ma-influência-de-games-violentos.shtml	14 mar. 2019
Promotores investigam ligação de massacre em Suzano com radicais	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/promotores-investigam-ligacao-de-massacre-em-suzano-com-radicais.shtml#:~:text=Conduta%20de%20assassinos%20em%20escola,crimes%20de%20%C3%B3dio%2C%20diz%20promotor&text=Promotores%20de%20S%C3%A3o%20Paulo%20investigam,%C3%B3dio%20ao%20redor%20do%20mundo	14 mar. 2019

Assassinos de escola em Suzano frequentavam lan house juntos para participar de jogos online de combate	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/assassinos-de-escola-em-suzano-frequentavam-lan-house-juntos-para-participar-de-jogos-online-de-combate.ghtml	14 mar. 2019
Peritos vasculham casas dos dois assassinos que mataram 8 pessoas em Suzano	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/perito-vasculham-casas-dos-dois-assassinos-que-mataram-8-pessoas-em-suzano.ghtml	13 mar. 2019
Vítima do massacre em Suzano ilustrou livro sobre superação da dor e sonhava em ser artista	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/vitima-do-massacre-em-suzano-ilustrou-livro-sobre-superacao-da-dor-e-sonhava-em-ser-artista.ghtml	14 mar. 2019
Massacre em escola de Suzano: destaque na mídia é 'recompensa' para atiradores, diz pesquisadora americana	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/massacre-em-escola-de-suzano-destaque-na-midia-e-recompensa-para-atiradores-diz-pesquisadora-americana.ghtml	14 mar. 2019
Assassino postou fotos com arma minutos antes do massacre em Suzano.	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/assassino-postou-fotos-com-arma-minutos-antes-do-massacre-em-suzano.ghtml	13 mar. 2019
Assassinos eram ex-alunos de escola de Suzano, diz secretário; motivação ainda não está clara.	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/assassinos-eram-antigos-alunos-de-escola-de-suzano.ghtml	13 mar. 2019
Coronel detalha dinâmica do massacre em escola de Suzano	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/coronel-detalha-dinamica-do-massacre-em-escola-de-suzano.ghtml	13 mar. 2019
Cronologia: massacre em Suzano	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/cronologia-massacre-em-suzano.ghtml	13 mar. 2019
Dupla ataca escola em Suzano (SP), mata oito pessoas e se suicida; FOTOS.	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/ataque-a-tiros-em-escola-de-suzano-na-grande-sp-fotos.ghtml	13 mar. 2019
Massacre em escola de Suzano é noticiado na imprensa internacional	https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/13/massacre-em-escola-de-suzano-vira-noticia-na-imprensa-mundial.ghtml	13 mar. 2019

Massacre em escola de Suzano é noticiado na imprensa internacional	https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/13/massacre-em-escola-de-suzano-vira-noticia-na-imprensa-mundial.ghtml	13 mar. 2019
Massacre em Suzano: o que se sabe até agora	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-em-escola-em-suzano-o-que-se-sabe-ate-agora.ghtml	13 mar. 2019
Polícia pede apreensão de adolescente suspeito de participar de planejamento do massacre de escola de Suzano	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/terceiro-adolescente-participou-de-planejamento-do-massacre-de-escola-de-suzano-diz-delegado-geral.ghtml	14 mar. 2019
Saiba quem são os assassinos de Suzano	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/guilherme-tauci-monteiro-e-luiz-henrique-de-castro-saiba-quem-sao-os-assassinos-de-suzano.ghtml	14 mar. 2019
Veja a repercussão do ataque a escola em Suzano	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/veja-a-repercussao-do-ataque-a-escola-em-suzano.ghtml	13 mar. 2019
Ataque foi na hora da merenda: 'Queriam estar ali, eles queriam matar mesmo', diz estudante.	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/ataque-foi-na-hora-da-merenda-queriam-estar-ali-eles-queriam-matar-mesmo-diz-estudante.ghtml	13 mar. 2019
Bunkyo vai concentrar informações sobre vítimas de ataque de escola em Suzano.	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/bunkyo-vai-concentrar-informacoes-sobre-vitimas-de-ataque-de-escola-em-suzano.ghtml	13 mar. 2019
Douglas voltou para a escola em busca da namorada e acabou morto no massacre de Suzano, diz família.	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/aluno-voltou-para-a-escola-em-busca-da-namorada-e-acabou-morto-no-massacre-de-suzano.ghtml	14 mar. 2019
Dupla ataca escola em Suzano, mata oito pessoas e se suicida.	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/tiros-deixam-feridos-em-escola-de-suzano.ghtml	13 mar. 2019
Tio de assassino é enterrado e outras 7 vítimas do massacre em escola de Suzano são veladas.	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/corpos-chegam-a-arena-suzano-para-serem-velados.ghtml	14 mar. 2019
Veja quem são as vítimas do massacre em escola de Suzano.	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/veja-quem-sao-as-vitimas-do-massacre-em-escola-de-suzano.ghtml	13 mar. 2019

Assassinos alugaram carro usado em ataque em Suzano no dia 21 de fevereiro.	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/assassinos-alugaram-carro-usado-em-ataque-em-suzano-no-dia-21-de-fevereiro.ghtml	13 mar. 2019
Terror e morte em escola de Suzano; Bolsonaro mostra insatisfação com imagem no exterior.	https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2019/03/14/terror-e-morte-em-escola-de-suzano-bolsonaro-mostra-insatisfacao-com-imagem-no-exterior-jornais-de-quinta-14.ghtml	14 mar. 2019
'País é abalado por uma grande tragédia', diz Planalto sobre Suzano.	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/pais-e-abalado-por-uma-grande-tragedia-diz-planalto-sobre-suzano.ghtml	13 mar. 2019
Assassinos planejaram massacre em escola de Suzano por mais de um ano, aponta investigação.	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/assassinos-planejaram-massacre-em-escola-de-suzano-por-1-ano-e-meio-aponta-investigacao.ghtml	14 mar. 2019
Cadernos de assassinos de Suzano tinham táticas de jogo de combate e regras de conduta na escola.	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/cadernos-de-assassinos-de-suzano-tinham-taticas-de-jogo-de-combate-e-regras-de-conduta-na-escola.ghtml	13 mar. 2019
Amigos falam sobre as vítimas do massacre na escola de Suzano	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/14/amigos-falam-sobre-as-vitimas-do-massacre-na-escola-de-suzano.ghtml	14 mar. 2019
Vídeo mostra assassino atirando em funcionários e alunos de escola em Suzano	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/video-mostra-assassino-atirando-em-funcionarios-e-alunos-de-escola-em-suzano.ghtml	13 mar. 2019
Assassino mais jovem matou o outro e depois se suicidou na escola de Suzano, diz polícia.	https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2019/03/13/um-assassino-matou-o-outro-e-depois-se-suicidou-na-escola-de-suzano-diz-policia.ghtml	13 mar. 2019
Não omitir, nem exceder: a divulgação de violência em escolas	https://www1.folha.uol.com.br/blog/morte-sem-tabu/2023/04/nao-omitir-nem-exceder-a-divulgacao-de-violencia-em-escolas.shtml	05 abr. 2023
Escola atacada em SC é particular e tem crianças de 1 a 12 anos	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/unidade-de-ataque-em-sc-e-privada-e-tem-criancas-de-1-a-12-anos.shtml	05 abr. 2023

Governo Lula anuncia R\$150 milhões para reforçar patrulhamento e evitar ataques em escolas.	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/governo-lula-anuncia-r-150-milhoes-para-reforcar-patrulhamento-e-evitar-ataques-em-escolas.shtml	05 abr. 2023
Lula chama ataque a creche em Blumenau de 'monstruosidade' e lamenta mortes	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/lula-chama-de-ataque-a-creche-em-blumenau-de-monstruosidade-e-lamenta-mortes.shtml	05 abr. 2023
Lula e Bolsonaro lamentam ataque a creche em SC; governador decreta luto de três dias.	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/governador-decreta-luto-de-tres-dias-apos-ataque-a-creche-em-sc-ministros-cobram-punicao.shtml	05 abr. 2023
Memória dele vai ser honrada no meu coração, diz pai de menino morto em creche de SC	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/memoria-dele-vai-ser-honrada-no-meu-coracao-diz-pai-de-menino-morto-em-creche.shtml	05 abr. 2023
Professora de creche atacada em SC diz que trancou sala para proteger bebês	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/professora-de-creche-atacada-em-sc-diz-que-trancou-sala-onde-ficam-bebes.shtml	05 abr. 2023
Foi um caso isolado, diz chefe da polícia de SC sobre ataque em creche	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/foi-um-caso-isolado-diz-chefe-da-policia-de-sc-sobre-ataque-em-creche.shtml	05 abr. 2023
Ataque contra creche deixa quatro crianças mortas em Blumenau (SC).	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/ataque-contra-creche-deixa-quatro-mortos-em-sc.shtml	05 abr. 2023
Atentado em Blumenau agrava trauma de pais e alunos de escola atacada em SP	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/atentado-em-blumenau-agrava-trauma-de-pais-e-alunos-de-escola-atacada-em-sp.shtml	05 abr. 2023
Série de ataques a escolas exige ação imediata, dizem especialistas	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/serie-de-ataques-a-escolas-exige-acao-imediata-dizem-especialistas.shtml	05 abr. 2023
Só depois vi que era um massacre, diz professora que salvou bebês em SC	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/so-depois-vi-que-era-um-massacre-diz-professora-que-salvou-bebes-em-sc.shtml	05 abr. 2023
'Sentimos a dor de cada criança', diz creche de Blumenau (SC) onde alunos morreram em ataque	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/sentimos-a-dor-de-cada-crianca-diz-creche-de-blumenau-sc-onde-alunos-morreram-em-ataque.shtml	05 abr. 2023

Autor de ataque a creche de Blumenau foi preso por 4 homicídios triplamente qualificados e 4 tentativas de homicídio	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/governo-fal-a-sobre-ataque-a-creche-em-blumenau.ghtml	05 abr. 2023
Mãe de criança sobrevivente relata desespero após ataque a creche em Blumenau: 'Pelo amor de Deus me leva para lá'	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/mae-de-crianca-sobrevivente-relata-desespero-apos-ataque-a-creche-em-blumenau-pelo-amor-de-deus-me-leva-para-la.ghtml	05 abr. 2023
Crianças que morreram após ataque a creche são veladas em Blumenau	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/06/criancas-que-morreram-apos-ataque-a-creche-sao-veladas-em-blumenau.ghtml	06 abr. 2023
Ataque a creche em Blumenau: pais de sobrevivente percebem ferimento em criança após pegá-la na unidade	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-a-creche-em-blumenau-pais-de-sobrevivente-percebem-ferimento-em-crianca-apos-pega-la-na-unidade.ghtml	05 abr. 2023
Um dia após ataque a creche que deixou 4 mortos, escolas ficam fechadas e eventos são suspensos em Blumenau	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/06/um-dia-apos-ataque-a-creche-que-deixou-4-mortos-escolas-ficam-fechadas-e-eventos-sao-suspensos-em-blumenau.ghtml	06 abr. 2023
Ataque a creche em Blumenau: Municípios de SC cancelam aulas	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-a-creche-em-blumenau-municipios-de-sc-cancelam-aulas.ghtml	05 abr. 2023
Ataque a creche em Blumenau: veja quem são as vítimas	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-a-creche-em-blumenau-veja-quem-sao-as-vitimas.ghtml	05 abr. 2023
Crianças vítimas de ataque a creche são enterradas em Blumenau	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/06/criancas-vitimas-de-ataque-a-creche-sao-enterradas-em-blumenau.ghtml	06 abr. 2023
Quatro crianças são mortas em ataque a creche em Blumenau; homem foi preso	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-creche-blumenau.ghtml	05 abr. 2023
Velórios das vítimas do ataque a creche em Blumenau ocorrem ainda nesta quarta-feira	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/velorios-das-vitimas-do-ataque-a-creche-em-blumenau-ocorrem-ainda-nesta-quarta-feira.ghtml	05 abr. 2023
Ataque a creche em Blumenau é tragédia 'inaceitável', diz Lula; veja repercussão política	https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/04/05/ataque-a-creche-em-blumenau-veja-repercussao-politica.ghtml	05 abr. 2023

Ataque a creche em Blumenau: ministro da Educação, Camilo Santana cita 'dor imensurável' e diz acompanhar o caso.	https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/05/camilo-santana-ataque-creche-blumenau.ghtml	05 abr. 2023
Professora baiana relata momentos de terror em ataque à creche de SC com quatro crianças mortas: 'lutamos para salvar'	https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/04/05/professora-baiana-relata-momentos-de-terror-vividos-em-ataque-a-creche-de-sc-que-terminou-com-criancas-mortas.ghtml	05 abr. 2023
Ataque a creche em Blumenau: o que se sabe e o que falta esclarecer	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/ataque-a-creche-em-blumenau-o-que-se-sabe-e-o-que-falta-esclarecer.ghtml	05 abr. 2023
Crianças mortas em ataque a creche em Blumenau eram filhos únicos, diz prefeito	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/04/05/criancas-mortas-em-ataque-a-creche-em-blumenau-eram-filhos-unicos-diz-prefeito.ghtml	05 abr. 2023
Presidente da CNBB lamenta ataque à creche que matou 4 crianças em Blumenau; 'golpe forte no nosso coração'.	https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/04/05/presidente-da-cnbb-lamenta-ataque-a-creche-que-matou-4-criancas-em-blumenau-golpe-forte-no-nosso-coracao.ghtml	05 abr. 2023